

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

HUMANIDADE A resposta persa

às perguntas da O. N. U.

é esperada hoje em Nova York

NOVA YORK, 3.—Sir Alexander Cadogan, representante permanente britânico no Conselho de Segurança, teve ontem à noite uma conferência de 15 minutos com James Byrnes, ministro dos Negócios Estrangeiros norte-americano sobre a questão russo-persa.

Até às quatro horas da madrugada de hoje (TMG) o embaixador persa, Hussein Ala, não receberá resposta do Governo do seu país, mas o informador da embaixada declarou ter-se recebido um telegrama de Teherão dizendo que essa resposta estava para partir. O pessoal da embaixada persa estava preparado para trabalhar durante toda a noite na decifração do telegrama e a sua transmissão ao secretário geral da Organização das Nações Unidas a tempo de ser apresentada ao Conselho de Segurança.—(R.).

A resposta é aguardada a todo o momento

NOVA YORK, 3.—Um redactor da «United Press» falou aos 40 minutos de hoje com o dr. Hussein Ala, embaixador da Pérsia nos Estados Unidos, que disse não ter ainda recebido a resposta do seu Governo às perguntas feitas pela O.N.U. referentes ao estado das negociações entre a Rússia e a Pérsia. Acrescentou que esperava a todo o momento que a mesma lhe fosse comunicada por telegrama e que não era ainda tarde, visto que a reunião do Conselho de Segurança que vai discutir o assunto, se efectuará às 16 horas de hoje.

Tanto Andrei Gromyko, como os restantes delegados soviéticos à O.N.U. interrogados pela «United Press», sobre a resposta da Rússia às perguntas feitas pela O.N.U., recusaram-se obstinadamente a falar.—(U. P.).

O Conselho reúne-se às 16 horas

NOVA YORK, 3.—James Byrnes declarou que o Conselho de Segurança

se reunirá às 16 horas, quer venham ou não as respostas que foram pedidas à Rússia e à Pérsia, e que o debate sobre o caso persa se efectuará, no caso de Moscovo não enviar uma comunicação que seja considerada completamente satisfatória.—(U. P.).

Byrnes telefonou para Washington

NOVA YORK, 3.—Depois de James Byrnes ter conferenciado com sir Alexander Cadogan, chefe da delegação inglesa à O. N. U., falou telefonicamente para Washington, não se sabendo se teria sido para o presidente Truman ou para a Secretaria de Estado.—(U. P.).

Conferência entre Byrnes e Cadogan

NOVA YORK, 3.—James Byrnes, secretário de Estado norte-americano, que ontem chegou de avião a esta cidade, procedente de Washington, teve esta manhã uma demorada conferência com sir Alexander Cadogan, chefe da delegação inglesa à O. N. U., referente à atitude comum que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha devem adoptar na reunião desta tarde do Conselho de Segurança.

Byrnes efectuou, seguidamente, uma série de conversações informativas com outros delegados ao Conselho de Segurança, entre os quais figuram os do Egipto e da Holanda.—(U. P.).

(Continua na 12.ª pag.)

Keitel

defende-se dizendo

que nunca foi

senão militar

NUREMBERG, 3.—A defesa no julgamento dos criminosos de guerra já entrou na sua quarta semana e espera-se que, concluído o caso de Ribbentrop, se inicie hoje a defesa do antigo marechal de campo, Wilhelm Keitel, que assumiu o comando dos exércitos alemães em 1938. O que falta ao caso de Ribbentrop é a apresentação de documentos cuja admissão será resolvida pelo tribunal esta manhã, em sessão secreta.

Keitel era um dos mais fervorosos adeptos de Hitler e foi ele que dirigiu as negociações para o armistício com a França, na floresta de Compiègne, em 1940. Exactamente cinco anos mais tarde, assinou em Berlim, perante os representantes das quatro potências aliadas, a ratificação da capitulação incondicional da Alemanha. Além das acusações comuns a todos os réus, o

(Continua na pag. central)

O general Homma

já foi executado

NOVA YORK, 3.—O tenente-general Masaharu Homma, antigo comandante-chefe nipónico nas Filipinas, foi executado ontem, segundo notícias de Manila.—(R.).

Dirigiu o sr. presidente do Conselho um apelo ao país, a fim de que nos compenetrarmos da necessidade de produzir e poupar mais, bastando-nos, tanto quanto possível, a nós próprios e ajudando os que, a braços com a miséria, vivem horas de tragédia e de martírio.

A guerra ressuscitou, especialmente na Europa e na Ásia, os sofrimentos dispersos por todos os povos, em todas as épocas. Nunca a dor humana foi tão vasta, tão profunda e tão cruel.

Haverá alguém que se recuse a contribuir para que o homem se mostre irmão do homem?

O sr. presidente do Conselho traduz, entre nós, um clamor universal: é urgente acudir aos que, já ameaçados pela fome, sentem que a vida se torna para eles um cálice de infinita amargura. A sua palavra deve já neste momento inspirar belas e fortes decisões: estendamos os braços aos nossos semelhantes que, vítimas duma loucura sinistra, pagam os crimes da ambição e do erro.

Mulheres, crianças, velhos e enfermos, os mutilados e os estropeados interrogam o mundo, com o olhar velado e triste, na noite das mortais insónias, dizendo:

«Tende pena de nós que somos os naufragos de quantas esperanças nasceram nos corações! Nomadas sem lar, aventureiros da desgraça e da morte, recebemos, em cada minuto que passa, uma punhalada, em pleno peito. Se Cristo morreu pelos homens, porque não correm estes para nós, de braços abertos, para nos resgatarem, segundo o exemplo da Cruz?»

A indiferença que se cala geladamente e não responde às comoventes suplicas, cava, entre filhos do mesmo sangue a sepultura do amor e da piedade.

Agora não há Oriente nem Ocidente, nem ódios, nem cubiças, nem vanganças, visto que a humanidade é só

uma, perante o dever de salvar o que resta, na terra retalhada por flagelos e tormentos. Para que mais tarde se erga das ruínas e do pó a divina semente do bem, arranquemos de nós as raízes do mal. Sim, sejamos o cativo liberto das suas cadeias e o caminhão que percorre as estradas, sem receio de tropeçar e cair.

Portugal tem uma antiga tradição de bondade, pois sempre se inclinou para mitigar a tortura dos famintos, dos sem casa e sem pátria, perseguidos, vexados e escarnecidos pelos fados ou pelos poderes inclementes.

Cederá agora ao egoísmo, consentirá que nos seus jardins só nasçam cardos?

Ficará sem eco, perdida na incompreensão, a voz do sr. presidente do Conselho?

Quando se trata de ser leal ao seu passado, a missão de que a história o incumbiu, Portugal é um obreiro infatigável na colheita dos saborosos frutos que a virtude produz.

Não será, acaso, um deles e dos mais dourados o sacrifício, tantas vezes feito por nossos pais, em benefício dos outros, consolando-os, animando-os e socorrendo-os?

Não nos lembremos das cóleras que nos dividem em tribus rivais, mas sim dos irresistíveis impulsos que nos aproximam para bebermos da mesma fonte e cultivarmos o mesmo campo. O desespero e a angústia enchem o mundo: procedamos nós de tal maneira que, em Portugal, se pratiquem algumas das grandes acções que sejam para a terra inteira luz e remédio.

Os trabalhos

da Conferência sobre o abastecimento de cereais na Europa começaram hoje

LONDRES, 3.—O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Ernest Bevin, inaugurou hoje os trabalhos da conferência sobre o abastecimento de cereais na Europa e deu aos representantes de 18 países que nela tomam parte três directivas: 1.ª, considerar as medidas necessárias por todos os países para o período até às próximas colheitas; 2.ª, dar indicações mais precisas das perspectivas das colheitas deste ano; 3.ª, considerar as providências necessárias para o aumento da produção agrícola dos países europeus. Todos os países da Europa ocidental estavam representados, incluindo a Alemanha, por intermédio da Comissão de Fiscalização. Mas a Polónia era o único país da Europa oriental representado na conferência.

Bevin declarou que essa reunião «era

(Continua na pag. central)

Começa em 15 de Abril

o julgamento dos criminosos de guerra japoneses

TOQUIO, 3.—O chefe da acusação internacional, Joseph Kenam, anunciou hoje que o general Tojo e outros criminosos de guerra japoneses serão julgados pelo Tribunal Militar Internacional do Extremo Oriente em 15 de Abril corrente. O julgamento é público e realiza-se na sala do Tribunal Militar de Toquio, no edifício do Ministério da Guerra.—(Reuter).

Os populistas gregos

alcançaram a maioria nas eleições

e tentarão uma restauração monárquica

fazendo regressar o rei Jorge II

No passado domingo realizaram-se em todo o território da Grécia eleições gerais para a escolha do novo parlamento. Essas eleições decorreram, como é fácil concluir do noticiário telegráfico que deu conta da sua preparação e da sua realização, em condições excepcionais. Concorreram a elas os partidos da direita (monarquicos) e do centro (republicanos de Venizelos) e liberais dissidentes de Papandreou, abstenendo-se os agrupamentos da esquerda da E. A. M. Estes últimos aconselharam os seus filiados a não concorrerem às urnas. O acto eleitoral decorreu num ambiente relativamente ordeiro e os seus resultados, de uma forma geral, confirmaram as previsões dos observadores estrangeiros.

As eleições foram presididas por um governo constituído pelo antigo

chefe liberal Themistocles Sofoulis que tem cerca de noventa anos de idade, o qual fora formado em novembro do ano passado, com o objectivo concreto de realizar uma consulta ao país. Esta foi finalmente fixada para o dia 31 de Março. Do Governo faziam inicialmente parte elementos moderados do centro, de tendências liberais e democráticas, circunstância que constituía uma garantia da sinceridade das eleições projectadas.

Para realizar esse objectivo o Governo Sofoulis adoptou várias medidas exigidas pelas circunstâncias, deparando, porém, com dificuldades inesperadas quando procurou reorganizar as forças militares e de segurança do país, nas quais havia uma larga percentagem de elementos da

(Continua na pag. central)

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

CAIU DE UMA PONTE—Joaquim Amador, de 25 anos, assentador da C. P., natural de S. Martinho da Amoreira, Ermita, quando trabalhava numa ponte do caminho de ferro, que passa sobre uns barrancos, caiu, fracturando o crânio, pelo que teve de ser conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações.

SERÃO DE ARTE

Com a colaboração das artistas Albertina Sauer, Mary Elisabeth, Maria Fernanda Chichorro e Maria Fernanda, realiza-se, no dia 6 pelas 22 horas, na Casa das Beiras, um serão de arte, que constará de números de canto, piano e declamação. No final, haverá baile.

ESCOLA OFICINA N.º 1

A Escola Oficina n.º 1 festeja, no domingo, pelas 15 horas, o 41.º aniversário da sua fundação. Haverá demonstrações de arte de dizer, canto coral, danças, ginástica rítmica e teatro infantil.

RELÓGIOS E JOIAS

A PRESTAÇÕES

MODALIDADE DIFERENTE
MAIORES PRAZOS — PRESTAÇÕES MAIS
SUAVES — PREÇOS MAIS EM CONTA
RELOGIOS Pateck — Omega — International — Longines — Zenith — Buren e
Joias com brilhantes

CATEGORIA — CONFIANÇA — GOSTO MODERNO

Compramos na origem —
Vendemos sem intermediários — Fazemos melhores preços

EXPERIMENTE — CONFIE — DEFENDA-SE

Também vendemos a p. pgt.º.
Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Foz. R. DA VITÓRIA, 73, 1.º — esquina da Rua do Ouro

I. SALÃO DE CHPEUS E MODAS

Rua das Chagas, 35 — Tel. 25182

Amanhã, às 16 horas
última passagem de modelos

S. R.
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
OPERA ITALIANA

ABRIL-MAIO DE 1946

REPERTÓRIO

RECITAS DE ASSINATURA

MANON LESCAUT **BARBEIRO DE SEVILHA**

(G. Puccini)

(G. Rossini)

FALSTAFF **RIGOLETTO** **NORMA** **AMIGO FRITZ**

(G. Verdi)

(G. Verdi)

(V. Bellini)

(P. Mascagni)

DUAS RECITAS EXTRAORDINARIAS COM A OPERA

FORÇA DO DESTINO

(RECITA INAUGURAL) de G. Verdi

ELENCO

MARIA CANIGLIA — RINA GIGLI — ELENA RAGGI — ACATA ROSELLI — EBE STIGNANI — PALMIRA VITALI — MARINI GINO BECHI — FERNANDO DELLE FERNACI — BENIAMINO GIGLI — MELCHIORRE LUISE — GIULIO NERI — AFRO POLI — ILDEBRANDO SANTAFÉ — TOMASO SPATARO

MAESTROS DIRECTORES

NAPOLEONE ANNOVAZZI — PEDRO DE FREITAS BRANCO — PINO DONATI — VITTORIO GUI

MAESTRO SUBSTITUTO

MARIO PELLEGRINI

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL

CORPO CORAL DO TEATRO

MAESTROS DE COROS: **MARIO PELLEGRINI E TEOFILO RUSSELL**

ASSISTENTE

DIRECTOR DE CENA

PONTO

FILIPPE DADO

MARIO FRIGERIO

CARLO PASQUALI

CORPO DE BAILE: GRUPO «VERDE GAIO», DO S. N. I. C. P. T.

COREOGRAFO E 1.º BAILARINO: **GUGLIELMO MORRESI**

PRIMEIRAS BAILARINAS: **CARMEN DE LA VEGA E RUTH WALDEN**

DIRECTOR CENOTECNICO

HUGO MANUEL

CENARIOS DE: **HUGO MANUEL, RAUL CAMPOS, JOSÉ MERGULHÃO, SERRA & AMANCIO, MANUEL DE OLIVEIRA E LUIS CUNHA E SILVA. GUARDA ROUPA DO TEATRO. ASSISTENTE DE INDUMENTARIA: ALBERTO RIBEIRO. CONTRAREGRA: MARIO DA ENCARNACÃO. MAQUINISTA-CHEFE: JOSÉ MOTA. ELECTRICISTA-CHEFE: MARIO PAIXAO**

PREÇO DE CADA ESPECTACULO

	ASSINATURA	AVULSO
Plateia	120\$00	150\$00
Frizes	550\$00 — 500\$00	650\$00 — 600\$00
Camarotes 1.ª ordem	600\$00 — 550\$00	700\$00 — 650\$00
» 2.ª »	450\$00 — 400\$00	520\$00 — 470\$00
» 3.ª »	400\$00 — 350\$00	450\$00 — 400\$00
» 4.ª »	280\$00 — 230\$00	320\$00 — 280\$00
Balcão 3.ª ordem	70\$00 — 60\$00	80\$00 — 70\$00
» 4.ª »	50\$00 — 40\$00	60\$00 — 45\$00
Varandas 1.ª e 2.ª filas	—	50\$00
» outras filas	—	35\$00

Os assinantes do Teatro têm preferência aos seus habituais lugares desde que os bilhetes sejam levantados até ao próximo dia 8 de Abril. A bilheteira está aberta para a assinatura todos os dias das 12 às 19 horas—Telefone 2 1552.



Sensacional!

Eis o que diz sobre Tangee a linda esposa do famoso ator GARY COOPER:
"Em Hollywood há rivalidade entre lábios formosos. Por isso os novos tons Tangee me fascinam!"

Procure vencer essa rivalidade valendo-se dos encantos proporcionados pelo "efeito de pétala" Tangee! É esse o motivo por que o usam as mulheres mais formosas do mundo! Apresente-se tão linda como elas, principalmente ao homem dos seus sonhos. Batons Tangee: Red-Red, Theatrical, Medium-Red, Natural Rouges e Pós de Arroz Tangee em tons harmónicos.

BATONS
ROUGES
PÓS DE ARROZ

USE TANGEE PARA SE VER

... A MAIS LINDA QUE PODE SER!

Laura Sobral de Sousa
Chapeus-modelos

Tem o prazer de comunicar às suas Ex.ªs Clientes e Amigas que, em colaboração com a Casa Aguiar e Sociedade Tecidos Altez, do Porto, fará a apresentação dos mais recentes modelos a realizar no Teatro Ginásio, no próximo dia 15 de Abril.

CALÇADA DO COMBRO, 29, 1.º, ESQ.

Telefone 2 9610

Monumental
★ RUA CARVALHO ARAUJO ★

num escolhido programa em que colaboram, Frutuoso França, Brígida Silva, Gabino Ferreira, Isabel de Oliveira, Fernando Madureira. Acompanhamentos e Guitarradas por: JAIME SANTOS e PAIS DA SILVA. Direcção artística de FILIPE PINTO

TEATROS E CINEMAS

A festa desta noite

no Sá da Bandeira

No teatro Sá da Bandeira, realiza-se esta noite o espectáculo anual do secretário da empresa, sr. Alberto Alão, com uma das últimas representações da revista «Alto lá com o charuto». Tomam também parte alguns valiosos elementos, que, nos últimos tempos, se têm revelado em espectáculos de amadores.

Primeiras exhibições no Porto

«O homem dos meus sonhos» e «Vingança do Homem Invisível», no Carlos Alberto

Dois filmes talhados em bons moldes cinematográficos e que, pelo seu bem imaginado e atraente entrecho, emparelham, airoso e com as melhores produções do género: «O homem dos meus sonhos» é uma comédia bastante espirituosa, explorando um caso deveras curioso; «A Vingança do Homem Invisível» mantém fulgurantes os créditos e as proezas dos seus antecessores—proezas que desta vez, são, possivelmente, mais felizes, graças a um melhor trabalho de truçagem.—Visor Tripeiro.

«Acorde final», no S. João

Filme de acentuado sabor romântico, feito à imagem e semelhança da idiosincrasia britânica, desenvolve a história de dois seres condenados à infelicidade e a quem o amor surge como milagrosa tábua de salvação para os seus males fisiológicos. O acompanhamento musical é um dos maiores atractivos desta produção. O par sentimental é desenhado por Margaret Lockwood e Stewart Granger com sobriedade notável. Um complemento interessante: «Rebentaram-se os diques».—Visor Tripeiro.

«Duas mil mulheres», no Águia d'Ouro

Não são duas, o que já era para tremer, mas duas mil mulheres inglesas saídas dos mais variados ramos de actividade social, que os alemães reuniram e trataram, desta vez com muita humanidade, num hotel da França ocupada. O resto é fácil de calcular. Muitas mulheres juntas geralmente não fazem coisa boa... Algumas intimidades femininas são explicadas de maneira a causar farta hilariedade e que o público masculino vê com satisfação. Complementos variados.—Visor Tripeiro.

ESPECTACULOS NO PORTO

SA DA BANDEIRA—A revista «Alto lá com o charuto».
RIVOLI—«Objectivo, Burma!».
S. JOÃO e ÁGUIA DE OURO—«Acorde Final» e «Duas Mil Mulheres».
TRINDADE—«Meia-Luz».
OLIMPIA—«Meia-Luz».
JULIO DINIZ—«O Escandalo».
CARLOS ALBERTO—«A Vingança do Homem Invisível» e «O Homem dos Meus Sonhos».

SÁ DA BANDEIRA

A's 21 e 30 TEL. 2595
Récita anual de Alberto Alão (gerente da Empresa), com a célebre revista

Alto lá com o charuto!

e a colaboração dos artistas de palmo e meio
Olinda Dulce e Cândido da Silva

Rivoli

Tel. 2788

A's 22 e 30
2. semana dum êxito inigualável!

Objectivo, Burma!

com Errol Flynn

S. João

tel. 2458

O FILME
Acorde final

Águia d'Ouro

O filme
Duas Mil Mulheres

TRINDADE

tel. 4412

A's 21 e 30
Segunda e última semana do maravilhoso filme

OLIMPIA

tel. 533

MEIA-LUZ
com Charles Boyer e Ingrid Bergman

JULIO DINIZ

Telefone 9559

EM 2.ª SEMANA
O filme espanhol
O Escandalo

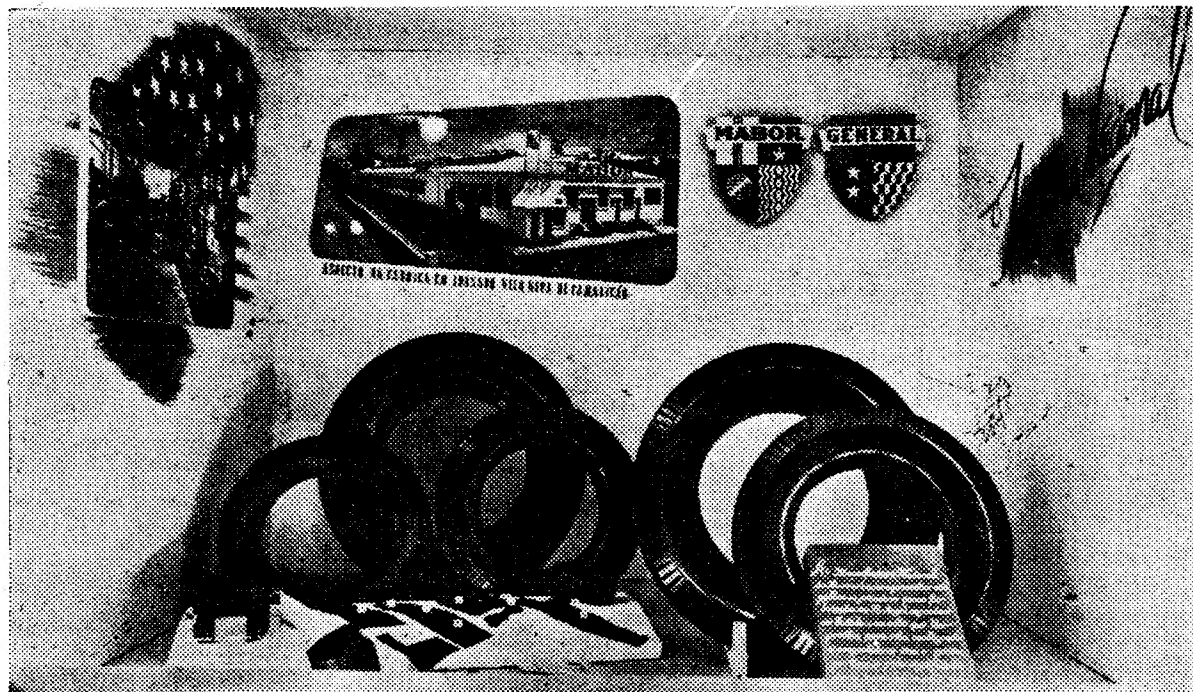
CARLOS ALBERTO

Telef. 4540 - A's 22,15

Dois magníficos filmes
A Vingança do Homem Invisível e O Homem dos Meus Sonhos

Nova Indústria Nacional

Já se fabricam pneus em Portugal



Foram fabricados em Portugal os primeiros pneus. São os pneus Mabor, da fábrica de Lousado, Vila Nova de Famalicão, que se inaugura no sábado e já está produzindo sob a direcção de técnicos americanos. Numa mostra dos baixos do Avenida Palace, na Praça dos Restauradores, estão expostos, com gosto artístico, esses produtos da nova indústria nacional.

Em Lousado, Vila Nova de Famalicão, é inaugurada no próximo sábado a primeira fábrica portuguesa de pneus, iniciativa cujo significado económico merece ser posto em destaque. O Dr. Rudolf Ulrich, distinto técnico americano, concedeu a esse propósito ao nosso prezado colega «O Século» uma interessantíssima entrevista, de que nos permitimos, com a devida vénia, extrair algumas passagens.

Engenheiro muito competente, tem sido, desde o início, o director técnico da Manufatura Nacional de Borracha, função que exerce em delegação da General Tire & Rubber Co., de Akron, Ohio, U. S. A., grande organização industrial americana de borracha e principalmente de pneus, que é associada da Manufatura e sua assistente técnica.

Interrogado sobre a importância e função da General, o Dr. Ulrich afirmou:

«A organização que eu sirvo, depois que, recentemente, absorveu outra importante firma industrial: a

PENNSYLVANIA RUBBER, fica com uma produção cujo valor anual é de 100.000.000 de dólares, na vossa moeda dois milhões e quinhentos mil contos». E acrescentou:

«Além da fábrica de pneus de Akron, tem outra no Texas especialmente para camiões e uma fábrica de borracha sintética em Baytown, próximo dos campos petrolíferos. E' interessada em fábricas de pneus no México, Venezuela, Chile, e acaba de firmar contratos para a montagem de uma fábrica no Egipto.

Antes da guerra era interessada em uma outra fábrica na Polónia. Hoje, a sua participação na Europa está limitada à MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA.

Importava, porém, sobretudo, entre nós, saber da técnica empregada na fábrica de Lousado, conselho de Famalicão, que o eng.º Ulrich explicou, solicito:

«Para instalar uma fábrica de pneus no estrangeiro a GENERAL envia uma equipa técnica que ensina os métodos americanos de fabrico à população local. Comigo, que tenho dirigido já várias equipas dessas, estão alguns técnicos e profissionais da GENERAL para esse fim». E depois de salientar os benefícios deste alargamento da técnica aos países para onde irradia, disse:

«O fabrico de um pneu é bastante complicado. Primeiro, a borracha crua é lavada e depois misturada com os necessários produtos químicos em grandes misturadores. Depois disto, transforma-se ou em pisos ou em camaras de ar ou, é usada ainda para impregnar o tecido de corda numa calandra de três rolos. O tecido de corda assim preparado é cortado na largura exigida e com um certo angulo, e depois utilizado na construção de pneus, feita sobre tambores apropriados. Arame de aço também isolado a borracha e envolvido em tecido constitui o talão do pneu». E concluiu esta primeira fase, o distinto técnico explicou a segunda:

«Depois do pneu estar construído em feição plano, um tubo interior de grande espessura é-lhe inserido numa máquina de vácuo. A seguir é vulcanizado numa prensa especialmente construída, onde a alta pressão e a alta temperatura produzem a transformação química das matérias primas, mudando-as num material de borracha elástica, flexível e, ainda, resistente ao desgaste. A operação seguinte é a extracção do saco de vulcanização, o corte das rebarbas necessário para fazer sobressair distintamente a gravação do piso, inspecção final, pintura e balanceamento do pneu».

O Dr. Ulrich salientou depois que a

instalação da fábrica portuguesa é do tipo mais moderno, razão de justo contentamento e legitima expectativa, tanto maiores quanto sabemos ser a maioria do capital português, aliado à mais moderna e segura técnica americana.

Se, como se espera, quase todas as outras matérias primas passarem a ser também portuguesas e trabalhadas por portugueses, a Mabor constituirá um magnífico índice das nossas possibilidades nacionais e um expoente elucidativo do sópro renovador que estimula, sob a protecção do Estado, a iniciativa particular. E os frutos da sua actividade fabril reflectir-se-ão em muitas outras actividades nacionais, no progresso do País, na normalização dos transportes e na melhoria das condições de vida de muitos milhares de portugueses.

Tem, por isso, um significado muito especial, o acontecimento de sábado em Lousado, a que dará especial realce a presença de alguns membros do Governo, cuja protecção à indústria merece ser posta também em devido relevo.

VIDA MUSICAL

Musica de Camara

O 5.º concerto da temporada, promovido pela Sociedade Nacional de Musica de Camara, realiza-se esta noite no Sindicato dos Musicos, com um programa de obras de jovens compositores portugueses. Serão ouvidas peças de Joaquim Gomes, Natercia Couto, Isabel Lupi, e Joly Braga Santos.

«MODAS & BORDADOS»

VIDA FEMININA



PONTUAL — ATRAENTE — VARIADA — UTIL

«MODAS & BORDADOS»

aparece todas as 4.ªs feiras

INDISPENSÁVEL

à dona de casa, à mulher que trabalha fora do lar, à professora, à mulher da cidade e da aldeia

O NUMERO DESTA SEMANA CONTEM

PARTE PRÁTICA:

MODELOS ELEGANTÍSSIMOS DOS MELHORES COSTUREIROS FRANCESES E INGLESES; ARRANJOS por M. Champlon; PONTO DE CRUZ; MALHAS DE Lã E DE ALGODÃO; SALAS COM MUITO ESPACO; CORREIO DE PANTAGRUEL; CONSULTAS DE BELEZA, ETC.

OUTROS ASSUNTOS:

IMAGENS DE PARIS; A MULHER EM MARCHA—Telésita; A MULHER NO CAMPO; PAGINA DAS MÃES; APRENDA A REDIGIR, etc.

ROMANCES

— E —

JOANINHA

O JORNAL DAS RAPARIGAS

NA FOLHA SOLTA:

CONTINUAÇÃO DO DESENHO PARA «PANNEAU» BORDADO A MATIZ «PANNEAU» BORDADO A DO «RICHELIEU»; MONOGRAMAS; FIGURINOS DO MELHOR GOSTO PARA SENHORA, por Arminda; MODELOS PARA MENINAS E RAPAZINHOS, por Simone.

PREÇO: 2\$00



Dejeuner
Après-midi: thé et café
Diner, Souper



ENG.º DR. RUDOLF ULRICH
director-técnico da fábrica de Lousado

YACHT «TUPY»

Vende-se com todos os pertences. Trata: Fernando Neto, no Rossio, 102, 1.º, ou pelo telefone 29321.



FERRER

sacional combate, em 10 assaltos contra

ANTÓNIO FIGUEIREDO

Teodoro Gonzalez

CONTRA

Carlos Wilson

PEIRO' contra ROCHA II

ORGANIZAÇÃO: JOSE SANTOS

La Pantera

Campeão das Canárias, contra

António Silva



FIGUEIREDO II

BOX SABADO
6 de Abril
às 21,30 h.

no ESTADIO MAYER

FERRER

O REI DO K. O. ESPANHOL

vencedor por fóra de combate, de Liacer e de Clavari, em sen-



FILMES CASTELLO LOPES

vendo-se obrigado, em virtude de contratos anteriores, a retirar do écran do

CONDES

no próximo sábado, o extraordinário filme

CONTRA-ATAQUE

com o grande actor **PAUL MUNI**

convida o Ex.^{mo} Público a aproveitar as ultimas exhibições desta notável produção

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites

A's 23 horas

CARMEN ROMERO

Extraordinaria vedeta de grande classe

com a ORQUESTRA LUIS DUQUE, da Radio de Barcelona com o vocalista José Clavé CORDOVECITA - MARI CANDELAS - VICENTITA FRUTOS - ISABELITA DE ALBA - LILI FRANCE - MANOLITA CONDE - VERA FREY - A ORQUESTRA SOUSA PINTO, com o cantor Albino Gomes. Em pleno triunfo: a cancionista **CARMEN CUENCA**

BRAZALEMA

Genial bailarina de grande categoria

CAFE' CRISTAL

Amanhã

das 17 às 19,30

CHA-CONCERTO - VARIEDADES

SEVILHA

MUSIC-HALL DANCING

PARQUE MAYER

APRESENTA MAIS UMA GRANDE REALIZAÇÃO

«NOITES REGIONAIS PORTUGUESAS»

AMANHÃ, 5.^a FEIRA: 1.^a FESTA REGIONAL DEDICADA A' CASA DAS BEIRAS

HOJE

As melhores atracções a melhor Orquestra

AMANHÃ
NÃO HÁ MATINÉE

Para organização das festas

RETIRO DOS MARIALVAS



Marcia Condessa

Hoje, às 21 horas. Fados por: Adelaide Fernandes, Marcia Condessa, Guiomar da Conceição, Celeste Campos, Fernando Gasparinho, José Coelho, Alberto Costa e António Santos (humorístico). Acompanhamentos por José Nunes e Miguel Ramos. ENTRADA FRANCA

OLIMPIA CLUB

HOJE ESTREIA DE MABEL VALENCIA

A mais formosa e escultural coupletista actualmente em Lisboa

UM SENSACIONAL PROGRAMA COM

ROSITA BRAVO-MARUJA DEL CAMINO-ROSSEND and MARY-THE SEVEN SUEVIA GIRLS-LITA GON y ANLLEL CARMELITA GALLARDO

E a grande ORQUESTRA OLIMPIA dirigida por LUIS ALAGARIM

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

AS ORQUESTRAS

NAPOLEON AREVALILLOS e TOSELLI

e a vocalista
TERESITA ARCOS

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

● SAPATARIA CAPRI ●

TEATRO MARIA VITORIA

Tel. 22476

2 sessões - A's 20 e 30 e 22 e 45

Ultimas noites da grande revista

TRAVESSA DA ESPERA

com Satanela, Ruas, Teresa, Octávio Matos no «compère», Leonia Mendes e a grande atracção FRANCIS e RUTH

APOLO

2 SESSÕES

20 e 30 e 22 e 45

Ultimas representações

Ultimos dias da engraçadissima comédia popular

CUIDADO COM A BERNARDA!

Maria Matos e Costinha à frente de um grandioso elenco



Parque Mayer

rouxinol do Minho XAVIER PINTO e Madalena de Melo, Mário José Papinho, Fernanda Baptista, Júlio Peres

Acompanhamentos e Guitarradas por: Francisco Carvalhinho e Fernando Reis

Direcção artistica de: MODESTO MAIA

A bilheteira da Sala Júlia Mendes encontra-se situada á entrada do Parque Mayer.

HOJE

Um grandioso programa de Fados, Canções, Viras e Guitarradas, no qual colaboram: a distinta e gentil artista

MARIA CARMEN, o



MARIA CARMEN



T. 27172 - As 21,30

MEIA LUZ

com Charles Boyer, Ingrid Bergman e Joseph Cotten

«Matinées diárias»

EDEN O SR. EMANUEL

A's 21,30

telef. 2 0768

com Felix Aymer, Greta Gynt, Walter Rilla

«MATINÉES» DIARIAS

CONDES Contra-Ataque

A's 21,30

Telef. 22523

com Paul Muni, Marguerite Chapman e Larry Parks

GINÁSIO

telef. 20556

A's 21 e 30

Marika Rokk reapa-

rece em

Dança com o

Imperador

REX Um Perigo em cada Porto O Céu Pode Esperar

Telef. 2 9656

A's 21 e 15

Alma Cigana A TEIA DE ARANHA

TIVOLI

A's 21,30

TELEF. 50593

SARATOGA

Realização de Sam Wood, com Gary Cooper e Ingrid Bergman



NOITE SEM LUA

(«The Moon is Down»)

de John Steinbeck

Um filme arrojado, que é a Bi-

blia de um povo sem medo!

CAPITOLIO

As 21 e 30

Telef. 27493

Um exito monstro!

NOITE SEM LUA

(The Moon is Down)

Um filme em que toda

a gente fala!

ODEON PALACIO

A's 21 e 30

A's 21 e 30

ESTREIA

Prisioneiros

do Terror

com Ray Milland e Marjorie Reynolds

LYS

Telef. 48560

A's 21 e 15

Alma Cigana

A Teia de Aranha

VITORIA CINE CARCAVELOS

A's 21 e 15

O CARA DURA

Deliciosa comédia com Bob Hope e Betty Hutton

RITZ CLUB

RUA DA GLÓRIA - Tel. 25140
O MAIS MODERNO
E ELEGANTE DANCING-BAR

Hoje início das grandes festas da semana

RIMA apresenta o gracioso desfile de 30 ARTISTAS

NUM ORIGINAL NUMERO DE CONJUNTO

EM QUE FIGURAM OS FAMOSOS ARTISTAS

NITA UCLE'S-CHARITO CRESPO-LISA VIOLETA-ELY

-HERMANAS MONTENEGRO-TRIO RIMA-LAS MA-

CARENAS-CARLOS ANTONIO-BALLET DE CARLOS

7 J'HAY GIRLS

CONCHITA-SANTITAS-CONSUELITO-SEMINA-DORITA-FAJARDO-MATEUS-MADALENA

e outras bailarinas e coupletistas

E AS ORQUESTRAS IMPERIUM e SEVEN RITZ MUSICAL'S

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

Apresenta o maior programa de atracções internacionais

Ballet Mercedes Begoña

ORQUESTRA SUR

BALLET SIETE MAGNOLIAS

Carmen Macia, Mary-Mely, Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde

ORQUESTRA ARCADIA com o

animador

João Valério

e a vocalista ESTRELLITA LEWIS

PARAMOUNT APRESENTA 6.ª FEIRA NO EDEN



Um Filme de Involgar Emoção

LUSO



Antonio Caricias

A's 21 e 30—Grande Sessão Popular para reaparição de ANTONIO CARICIAS, no seu vasto repertório para fazer rir até os mais sisudos. Completam o espectáculo: JUDITE PINTO, JOSÉ DE CASTRO, TIVIDADE CORREIA, SEBASTIÃO PIRES, Franciscina Reis. Acom.amentos por CASIMIRO RAMOS E MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

Ema & Beatriz, L.

Rua do Carmo, 60, 2.º, Esq.

TELEFONE 22626

A partir de amanhã apresenta às suas Exm. Clientes a sua colecção de chapéus modelos.

Pós de Keating

Recomeçou a venda em todas as boas Farmácias e Drogarias.

Representante:

FRANCISCO CALVENTE, Lda.

Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º

Tel. 20555

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.ª

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

CONTRAPLACADOS IDEAL

FABRICA
RUA DO HERÓISMO, 133
PORTO

Recintos e Cinemas

A festa artística

de Erico Braga

Uma festa de Erico é sempre aquilo mesmo que vinha ontem com título especial no programa: *une soirée chez M. Braga*. E mais uma vez o que faltou foi sala que chegasse para acolher quantos fariam questão por obter cartão de convite para essa brilhante recepção anual que é a noite do estimado artista, que conseguiu até o milagre de, às tantas, esgotada a sala, ver povoar de elegâncias a bulhosa geral. Não admira, de facto, que assim seja: Erico cultiva, com primores de grande senhor, a flor da amizade e do convívio. E nem admira que ele, sempre presente na festa de toda a gente, tenha sempre toda a gente na sua festa. Assim, com um programa de todo o tamanho, que se cumpriu á risca, sempre com o maior «entrain», a festa prolongou-se até madrugada alta, sem um momento de fastio ou de desânimo. Brunilde e Alves da Costa pagaram uma peça do seu repertório, em que o festejado fez, para aparecer, um pequeno papel, aliás cuidadosamente vincado. Anna Marly, a última grande descoberta da canção francesa, deu a nota emocional da noite, com o carácter da sua interpretação. Os bailarinos Ivonne & Farrar vieram a seguir. E, para fecho, o desfile carinhoso de muitos artistas, vindos de todos os teatros, que não puderam deixar de acompanhar Erico Braga na sua noite festiva. O artista recebeu muitos cumprimentos, cartas, telegramas, abraços, apertos de mão—e muitas outras e valiosas prendas...

Num dos intervalos, os srs. general Ferreira Martins, marquês de Sampaio e Maxime Vautier, em nome da comissão central da Cruz Vermelha Portuguesa, entregaram a Erico Braga o diploma e as insignias da Ordem da Benemerência, com que o artista foi recentemente agraciado pelo Governo.

EFEMÉRIDES

1854—Representa-se pela primeira vez, no Ginásio, a peça sacra, em 4 actos e 4 quadros, «Gabriel e Lusbel ou o Taumaturgo (Santo Antonio)», original do actor-autor José Maria Braz Martins, música do maestro Angelo Frondoni. «Frei António» foi desempenhado pelo autor, o «Anjo Gabriel», Emilia Letrouillon; «Lusbel», Ramos; «Ezelino», Rodrigues; «Fr. Elias», Abreu; «Leonardo», Isidoro; «Martins de Bulhões», Assunção; «Sacristão», Roquete. Entraram também: Emilia Candida, Margarida Lopes, Eugénia Camara, Sargedas, Romão e outros.

Atrás do reposteiro

São sete as peças que a companhia Brunilde Judice-Alves da Costa vai representar no Porto: «Israel», «Domínio», «A Serpente», «A Malhada», «Minha mulher vai casar», «Mulher mascarada» e «Se amas obedecer».

Já se encontra em Madrid o actor Estevão Amarante, que ali vai realizar um filme.

Realiza-se hoje, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a festa do secretário da empresa, Alberto Alão, com a última da revista «Alto lá com o charuto!» e despedida da companhia Mirita-Vasco Santana.

Intitula-se «O Encontro», o «schetch» que José Galhardo escreveu para a festa de Luiza Satanela, em que Estevão Amarante volta a contracenar com a referida artista depois de muitos anos de ausência. Amarante deve vir expressamente de Espanha a Lisboa para tomar parte na festa, que se realiza no próximo dia 12, no Maria Vitória.

—Um dos quadros da opereta «A Canção da Margarida», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, a representar brevemente, no Maria Vitória, passa-se num grande acampamento de ciganos perto de Vila Viçosa, no último ano da monarquia.

—Regressou da Suíça a actriz Maria Helena.

—A actriz Amália Rodrigues fará parte de uma das companhias organizadas para o verão pelo empresário Piero.

—Realiza-se no sábado, na Academia Recreativa Operária Beatense, uma recita de homenagem ao actor Alberto Miranda, na qual toma parte grande numero de colegas, cantadores de fado e vários amadores.

—Vai ingressar na companhia do teatro Maria Vitória o actor Jorge Grave.

—O maestro Carlos Dias é que toma a direcção dos ensaios da opereta «O Colete Encarnado», que volta a representar-se brevemente no Variedades.

Ópera portuguesa

Estreia-se depois de amanhã no Coliseu a ópera «Entre Giestas» de Rui Coelho

A musica foi sempre o refugio espiritual dos povos. As camadas sociais procuram na musica a sua maior fonte de cultura artistica, porque a musica chega a todos os pensamentos e a todas as inteligências. Por isso os grandes espectáculos de ópera—como aqueles que a empresa do Coliseu num magnifico esforço em prol da arte proporcionou ao publico—têm do publico o maior acolhimento. E, entre nós, o seu desenvolvimento é notável. Assim, no Coliseu, estreia-se na próxima sexta-feira, dia 5 do corrente, a ópera portuguesa «Entre Giestas» uma das mais lindas, e mais bem vinculadas manifestações do génio musical de Rui Coelho, baseada no drama rural de Carlos Selvagem, que, com a colaboração da Grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a regência do autor da partitura, é cantada, entre outros, pelos artistas portugueses Maria Teresa de Almeida, soprano, João António Teixeira, tenor, Carmo Paquito, barítono e Manuel Carlos Mergulhão, baixo.

Recintos de diversões

No próximo dia 9, o artista José Rocha apresenta, pela segunda vez, no Belem-Jardim, um novo espectáculo, com as primeiras cégdas classificadas no Concurso do Coliseu dos Recreios.

No Olimpia Club estreia-se hoje a formosa bailarina Mabel Valencia.

No Ritz Club, o artista Rima apresenta hoje um sensacional numero de conjunto, género americano, em que tomam parte as 30 artistas que trabalham naquela casa de diversões.

Teatro Nacional de D. Maria II

Amanhã, 1.ª representação da peça

O Alcaide de Zalamea

com Alves da Cunha

3.ª feira, 9: L'ART DRAMATIQUE

EN CHINE

Conferencia de Marcela de Juan



DOMINGO, 7 DE ABRIL, ÀS 17 e 15

1.ª Corrida formal da Temporada

8 — TOIROS PUROS e DE AUTENTICA CASTA ESPANHOLA — 8 da afamada ganaderia

PALHA BLANCO

para os cavaleiros Alberto Luís Lopes e Murteira Correia

2 — ESPADAS — 2

OS MATADORES DE TOIROS

LUÍS BRIONES, mexicano, e CHONI, espanhol, que lidarão em «mano-a-mano» quatro toiros em hastes limpas

Forcados de Artur Garrett

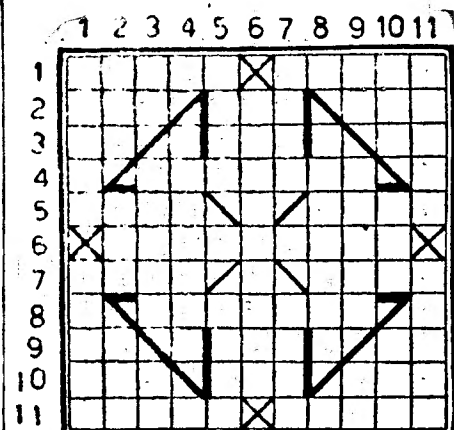
PREÇOS: Sol-peão 10\$00 e bancadas a 20\$00' Sombra-bancada 50\$00

SRS. AFICIONADOS:

Estão assegurados os meios de transportes, tanto á ida como no regresso, pela Carris e Sociedade Estoril, que estabelecerão um serviço rápido dentro das máximas possibilidades.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1277



HORIZONTAIS—1—Trespasam. Deuses domesticos dos romanos. 2—Naquelle lugar. Layra. Rio que banha Vila do Conde. 3—Nota musical. Também não. Semelhança. 4—Furtado. 5—Gracejem. Cóleras. 6—Alcunhaias. 7—Estimar. Triturava com os dentes. 8—Tratado assinado, em 1803, entre Portugal e a Inglaterra. 9—Interjeição. Mãe de Romulo. Nota musical. 10—Patrão. Pega. Colocar. 11—Cidade do Sul de Portugal. Designação de várias plantas gramíneas.

VERTICAIS—1—Valentia. Anal. 2—Fileira. Compareciam. Intima. 3—Brinquei. Raspam. Símbolo químico da prata. 4—Acreditares ingenuamente. 5—Um dos livros sagrados da Índia. Após. 6—Resplandecer. 7—Vasa. Rio que nasce nos Carpatos e desagua no Danubio. 8—Protelares. 9—Batraquão. Constelação austral. Utensilio de padeiro. 10—Nome de mulher bíblica. Agarrei. Título honorífico. 11—Tempo de verbo ser. Neste momento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1276

HORIZONTAIS—1—Toca. Anta. 2—Icar. Cem. Mães. 3—Taborda. Orla. 4—Osa. Iam. Cós. 5—Crua. Anil. 6—Coar. Usas. 7—Rias. Cós. 8—Ien. Olé. Uva. 9—Anho. Tolstoi. 10—Tear. Ata. Rato. 11—Essa. Sias.

VERTICAIS—1—Tito. Iate. 2—Ocas. Cor. Enes. 3—Caba. Rainhas. 4—Aro. Ura. Ora. 5—Cria. Sota. 6—Seda. Lota. 7—Maná. Cela. 8—Ano. Nua. Srs. 9—Narciso. Utai. 10—Telo. Lás. Voia. 11—Asas. Aios.

Salão Recreio

Emp. José Miguel—PARQUE MAYER

AMANHÃ, 5.ª FEIRA, 4

às 20,45 e 23 horas

Estreia da revista em 2 actos

BOM PROVEITO

da autoria de JOSÉ DE OLIVEIRA COSME e FREDERICO DE BRITO, com musica de JOÃO DE VASCONCELOS e OLIVEIRA COSME.

Elenco: FERNANDA DE SOUSA—BRANCA VELEZ—MARY DELLY—PEPITA RUIZ—MARIA DOROTEA—LIDIA NUNES—MIMI ALCOBIA—SAMUEL MAIA—RENATO CHAVES—FERREIRA DA COSTA—LOURENÇO DOS SANTOS—ORLANDO SIDONIO—RAUL ANTONIO (bailarino)—a orquestra portuguesa CARAVANA sob a direcção do maestro JOÃO DE VASCONCELOS, e a grande atracção internacional

HENRIQUETA VALLÉS

2 sessões às 20,45 e 23 horas

BILHETES A VENDA NA BILHETERIA A ENTRADA DO PARQUE, A PARTIR DAS 14 HORAS

Preços—1.ª plateia, 15\$00; 2.ª, 10\$00; 3.ª, 7\$50; frizos e camarotes de frente, 7\$500; camarotes de lado, 60\$00. As marcações só se respeitam até às 21 horas de hoje.

TRINDADE HOJE às 21,45

Ultimas representações

PEDRO FELIZ

com Lalande, Ribeirinho, Hortense, Assis, António Silva, Villaret, Caeliro e C. Dolores

AVENIDA telefone 27273

HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45 A revista de grande montagem

TIRO-LIRO

com Irene Isidro, Heiminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compêre) A vedeta internacional GEMA DE RIO

ECOS

Guerra Maio — Lisboa — publicou «Portugal Desconhecido», bela edição da livreria Bertrand.

Revela-nos alguns cantinhos de Portugal ignorado que visitou socegradamente, estudando-os e amando-os. Guerra Maio, que nasceu viajante, deu já volta ao planeta e, se um dia forem possíveis as viagens extraplanetárias, temos a certeza de que ele será o primeiro português a comer um almoço na Lua e a explicar aos solenitas as belezas de Leça de Baixo, das Terras de Barroso, dos Açores, de Miranda do Douro, do Cabril e outros paraísos.

Mais um suplemento de assucar, para que a Pascoa seja uma data a fixar, com maior gosto, na lembrança dos homens. Cristo ressuscitou dos mortos e deixou-nos um favo de mel:

— «Amái-vos, amái-vos uns aos outros». Que fizemos nós de tão suave e fraterno mandamento?

Abandonámo-lo, como se abandonam as lições da sabedoria e do amor. E entregámo-nos às tentações do Diabo, aos jogos perigosos da fortuna e do azar. Racionaram-se os generos alimentícios e não se racionaram as verdades necessárias à vida.

Que resultou de tal esquecimento?

Rancores, malquerenças, invejas e vanganças. O vinho transformou-se em vinagre, o perdão em crueldade.

Até quando, ó inimigo do meu bem, me tirarás o sono e o socego?

Com mais uma ressurreição litúrgica e simbólica do Senhor, Pai de misericórdia, renasçam na humanidade os sentimentos de paz e perdão!

Referimo-nos aqui há tempos à redução e depois supressão do serviço dos salões-restaurantes nos comboios do Alentejo que, antes da guerra, se fazia, entre o Barreiro e Vendas Novas e cujo almoço, com vinho, custava apenas 60 centavos e de que era empresário um hoteleiro alentejano.

Depois a C. P. modernizou os restaurantes da estação de Casa Branca e Beja mas, ou porque o serviço fosse caro ou deficiente não tiveram sucesso e os passageiros voltaram ao farnel, como nos tempos da diligência.

Agora operou-se uma transformação radical pela utilização nos restaurantes, dos recursos alentejanos, oferecendo-se à passagem dos comboios, aos passageiros, uma carcassa de pão branco, com uma grossa fatia de carne de porco no meio. Preço igual em todos os restaurantes da linha. Vendas Novas, Casa Branca, Beja, Funcheira e Tunes—quatro escudos!

Na estação da Funcheira o caso toma fôros de «ouberge» bretão. O dono da casa, de mangas arregaçadas, faz ele mesmo os bifes de lombo que se estendem, no balcão, enormes e apetitosos e numa cagarola, à vista dos fregueses que são numerosos. Moral americana: «Vender barato para vender muito».

As costas americanas do Pacífico foram fustigadas por oito maremotos. As alterações vagas galopavam como cavalos do Apocalipse. Contam-se já 300 mortos e largos prejuízos avaliados em milhões. Como se vê, o planeta que habitamos dá inquietantes sinais de loucura.

Velhice ou mocidade exuberante? Vão lá sabê-lo, nesta duvidosa hora em que os russos retiram da Pérsia e os persas falam duas línguas diferentes, em que o «sim» e o «não» constituem uma só palavra, pronunciada em dois tons. O Pacífico passa a tormentoso.

Que segurança pode haver num mar tão encapelado?

Os antigos acreditavam que os astros eram sujeitos a doenças como os homens. Deve ser assim, pois o nosso globo, com os povos que nele buscam a felicidade, têm dado ultimamente mostras evidentes de girar pelo espaço como um louco fugido do manicômio. Os astrologos—e isso lê-se em Fernão Lopes e outros cronistas—visitavam os reis, quando estes careciam de esclarecer enigmas difíceis. O que se passava no firmamento refletia-se nos fenômenos terrestres.

Porque estranha causa, a guerra rompe fatalmente de tempos a tempos, apesar de ela ser o contrário das aspirações da humanidade?



Um caricaturista, visto por outro caricaturista: Amarelhe visto por Francisco Valença

Amarelhe

faleceu hoje
repentinamente
com um ataque cardíaco

Faleceu hoje de madrugada, na sua residência, na Rua da Rosa, 252, 1.º, esquerdo, Américo Amarelhe, de 56 anos, solteiro, natural do Porto, filho do espanhol José Amarelhe um dos maiores caricaturistas pessoais portugueses.

Era uma figura muito conhecida em Lisboa, para onde veio muito novo.

Colaborou em numerosos jornais e revistas, como, por exemplo, a «Ilustração Portuguesa», «De Teatro», «Sempre Fixe», etc., bem como em muitos diários e semanários de Lisboa e do Porto.

Realizou numerosas exposições na capital, no Porto, em Espinho, na Figueira da Foz, em Cascais e no Estoril.

Estava presentemente a preparar uma nova exposição no Porto.

Os seus trabalhos eram muito apreciados, tanto por nacionais como por estrangeiros, tendo antes da guerra recebido uma proposta para ir ao Brasil fazer uma exposição de caricaturas das pessoas mais em destaque, viagem que a conflagração impediu.

Amarelhe dedicou-se muito tempo à compra de móveis antigos, pelo que a sua casa é um verdadeiro museu.

Há tempos, fora atropelado por um automóvel, e de então para cá nunca mais teve saúde, queixando-se constantemente dos seus achaques.

O seu funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, da morada acima indicada.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidos pesames à família do saudoso caricaturista, em especial às suas irmãs Maria e Zidia Amarelhe, ambos residentes no Porto.

A fabrica de pneus

inaugura-se no sábado

Com a presença de membros do Governo, do sr. Cardeal Patriarca e de outras personalidades nacionais e estrangeiras, realiza-se no próximo sábado, com grande solenidade, a cerimónia de inauguração, em Lousado, da nova fábrica de pneus e câmaras de ar, cujos edifícios serão abençoados pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, natural daquela vila nortenha.

O MELHOR CIGARRO AMERICANO!

Excepcional fabrico da «American Tobacco Co» «OMAR» excede em suavidade todos os similares. Imp. V.ª Contreras & F.ª.

A Conferencia da Alimentação

(Continuação da 1.ª pag.)

a mais ampla das conferências europeias desde a guerra». Disse que nada havia que considerar relativamente à política mas tratava-se de discutir questões meramente práticas e que não era importante verificar-se quais os países representados e quais os países que se abstiveram. Bevin declarou que não se tratava de discutir a distribuição de abastecimentos—este assunto pertence a outro organismo. Se qualquer país tivesse conseguido providências eficientes, deveria dá-las a conhecer. Se houver providências que qualquer país tenha relutância em adoptar, todos os países devem reunir-se para as tomar.

Divergem as opiniões quanto à situação alimentar em todo o Mundo, mas concorda-se absolutamente em que as próximas colheitas não virão pôr termo às dificuldades actuais. Um dos motivos da divergência dos cálculos é a incerteza relativamente à produção agrícola na Europa nas próximas colheitas. A Europa é uma parte importante do Mundo relativamente ao problema alimentar, mas apenas uma parte. A conferência tinha de considerar outras zonas do Mundo.

Esta conferência—acrescentou Bevin—fará os trabalhos preparatórios para a conferência de Washington em Maio próximo e não tinha dúvidas em que os Governos agora representados em Londres também estarão representados em Washington. Bevin afirmou esperar que esta conferência mostre ao Mundo que os países da Europa são capazes de resolver os seus próprios problemas. Disse também que esperava que dos conhecimentos obtidos os representantes pudessem estabelecer as bases para uma política permanente de alimentação do Mundo, o que seria uma bênção para ele e uma grande contribuição para a paz.—(R.).

Algumas soluções apontadas pelo «Times» para resolver a crise

LONDRES, 3.—O «Times», comentando o «Livro Branco» britânico—relatório do Governo sobre a escassez de géneros alimentícios no Mundo—apresenta três propostas: 1.ª, deve poupar pão, se necessário for, racionando-o nos países em que a sua venda é actualmente livre; 2.ª, deve-se retirar uma considerável quantidade de cereais que são utilizados para a alimentação de gados a fim de serem utilizados na alimentação humana; 3.ª, deve haver um combate mais activo às pragas que prejudicam as searas.

Entre outros jornais que comentam o «Livro Branco», o «Daily Mail» destaca-se chamando a atenção para o facto de que em alguns países europeus—o «Livro Branco» indica a França, a Bélgica e a Dinamarca—estão a ser alimentados os animais com cereais «que poderiam ser aproveitados para os seres humanos».

O «Times» declara: «Tanto na Europa como na Ásia, as circunstâncias exigem uma acção internacional conjunta e um plano a longo prazo. Mas, de momento, toda a atenção tem de ser concentrada nas providências a adoptar durante os próximos quatro meses mais críticos a fim de evitar um maior desgaste das reservas já perigosamente escassas».—(Reuter).

Um carneiro abatido por cada talho dos 500 que há na capital...

E isto da carne? O problema arrasta-se há longo tempo e não se lhe vê solução breve. O anos de seca e de dificuldade de obtenção de alimento fizeram, primeiro, desvalorizar o gado e o seu poder reprodutor. Depois, tendo-se agravado essa falta de alimentos, muitos criadores, aflitos, deixaram abater reses um pouco ao desbarato—antes que a fome lhes dizimasse. Isto correspondeu, em tempo, ao período talvez, de há 18 meses para cá. Este ano, porém, com as chuvas que vieram logo no começo do outono, assistiu-se à melhoria dos pastos. A partir desse momento, os criadores de gado, compreensivelmente, suspenderam as vendas do gado emagrecido, para conseguir a sua revalorização: além da qualidade melhorada da carne, cada animal poderia, bem alimentado, aumentar qualquer coisa equivalente a um terço de peso. Isto quer dizer que, de certo modo, a parte da escassez actual poderia caracterizar-se como preparatório de alguma melhoria. Mas não se pode nem deve perder de vista que esta melhoria significa, apenas, uma gota no oceano das nossas dificuldades.

O simples facto da pobreza das disponibilidades é pretexto e ponto de partida para que se exerça a especulação. Uma coisa não é regular de modo que a falta de carne não é regularmente repartida: nuns lados aparece sempre outros é uma verdadeira raridade. As qualidades da carne que estão, diariamente, a ser abatidas, em Lisboa, são perfeitamente incompatíveis com as necessidades da população. Se recordarmos a existência, na área da cidade, de 500 talhos de venda ao público, poderá constituir um cálculo curioso fazer as contas quanto cabe a cada um desses estabelecimentos se se disser que as reses abatidas, hoje, no Matadouro, foram as seguintes: 14 bois, sendo destinados aos talhos; 2 para as entidades oficiais e 3 para os hospitais; 39 vitelas; 500 carneiros; 2 cabras que foram para o guano por terem sido consideradas impróprias para consumo; 8 cavalos e 32 suínos para o público. Cabe um carneiro a cada talho... Quanto cabe a cada consumidor?

A verdade é que, de cada vez que se autoriza um aumento, vem um periodozinho em que a carne aparece. Mas é só de pouca duração—logo a vemos desaparecer. Mas quantos aumentos já se têm verificado, cada um deles com a esperança de que seja possível satisfazer as clamações de quem vende?

Uma disposição da pecuária em Santarem

SANTAREM, 3.—A Junta de Província do Ribatejo deliberou, em princípio, promover a realização em Santarem, na 2.ª quinzena de Maio próximo, de uma grande Exposição-Feira de Pecuária, da Província do Ribatejo, na qual, porém, possam fazer-se representar todas as outras províncias. Pareceu à Junta que o ar é propício para esta realização, porquanto proporcionou aos gados boas pastagens e é promissor quanto à colheita de cereais.

Horace Zino

Realiza-se esta noite, no Casino do Estoril promovido pelos directores dos jornais e os respondentes de diários e agências estrangeiras um jantar de despedida a Horace Zino, adi da Imprensa da embaixada Britânica, que se ira para o seu país. Trata-se de uma justa homenagem. Horace Zino, no seu espinhoso cargo, desenvolveu uma admirável acção de contacto luso-britânico, conquistando numerosas calorosas simpatias, que não de perdurar muito depois da sua ausência.

CONGRESSO DA GUINÉ

Está elaborado o programa do Congresso da Guiné, que se efectua em Lisboa, de 5 a 11 de Maio, por iniciativa da Sociedade de Geografia.

Capri

Exclusivamente: CALÇADOS DE ELEVADA CATEGORIA

T. 25640 RUA DA MISERICORDIA, N.º 51-53

A M

“SELECÇÃO”
DISTRIBUIÇÃO
LIVRARIA B
LIVRARIA INTERI
3

Aceitamos agentes em

Os populistas gregos

(Continuação da 1.ª pag.)

direita. A sua tarefa foi também prejudicada pela agitação que se registou em alguns pontos da Grécia (greves de certa extensão e um começo de revolta provocado em Kalamata pela organização para-militar monarquica X).

Nestas condições o Governo Sofoulis julgou conveniente sugerir o adiamento do acto eleitoral por um prazo mínimo de dois meses, mas a sua sugestão não foi bem recebida em Londres. Depois de uma troca de correspondência, tornada pública pela imprensa britânica, entre o secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, Bevin, e o chefe do Governo grego, ficou assente que as eleições se realizassem na data prevista.

Uma parte dos membros do gabinete Sofoulis pediu a demissão. Entre os ministros demissionários estavam-se os vice-presidente do ministério, Kafandaris e Tsondem, e ministro dos Negócios Estrangeiros, Sofianopoulos. O Governo deixou assim de ter a representação de alguns dos agrupamentos políticos de tendências moderadas, o que contribuiu para diminuir a sua autoridade. Apesar disso, o seu chefe, embora manifestando em mais de uma ocasião a sua discordância com a realização do acto eleitoral, na data fixada, aceitou presidir a ele.

A percentagem de abstenções foi elevada, especialmente, nas regiões do Norte

Os resultados já revelados não permitem fazer, por enquanto, uma ideia definitiva sobre as consequências imediatas das eleições gregas, embora, segundo todas as probabilidades, devam conduzir a dois resultados da maior importância para a opinião interna daquele país: a vitória do Partido Populista e a restauração da monarquia, a prazo mais ou menos curto.

Uma das razões invocadas pelos agrupamentos da esquerda e pelo Governo grego para solicitarem o adiamento consistia no pedido para ser feito um novo recenseamento. O actual recenseamento fora organizado pelo Governo do almirante Voulgaris, em que os elementos da direita tinham grande preponderância, e por isso os partidos da esquerda reclamavam a sua revisão. A presença de observadores estrangeiros em território grego (240 grupos com o encargo de fiscalizar 3.200 secções de voto espalhadas pela Grécia continental e pelas ilhas gregas do Mediterrâneo) destinava-se a evitar qualquer fraude, mas a sua missão, como não podia deixar de ser, exerceu-se no meio de dificuldades compreensíveis. Esses observadores eram de nacionalidade inglesa, norte-americana e francesa. O Governo soviético convidado a enviar representantes para as comissões de fiscalização não aceitou o convite. Em Novembro passado os tribunais de Atenas recusaram-se a aprovar as listas de eleições elaboradas pelos funcionários encarregados de proceder ao recenseamento naquela cidade e esse facto deu origem a que se suscitasse no estrangeiro, e, de maneira especial, na Grã-Bretanha, dúvidas sobre os registos eleitorais.

As últimas informações telegráficas revelam que em 900 secções de voto, das 2.074 existentes, onde já se con-

cluiu o apuramento, as abstenções andam à volta de 47 por cento. Isto significa que segundo os números oficiais votou aproximadamente metade do numero de eleitores inscritos. Os resultados revelam igualmente que os populistas vão à frente dos outros partidos, mas que não alcançaram, pelo menos até agora, a maioria com que contavam (cerca de 270 mil votos populistas e 200 mil dos partidos do centro). Outra circunstância digna de registo é a insignificante votação que alcançaram em todo o país os partidos da extrema direita (organização X e partido do general Zervas que comandou durante a ocupação as forças da EDES). O maior numero de abstenções registou-se nas regiões do norte do país, onde em certos pontos atingiu uma percentagem muito elevada.

A Grécia está longe de ter encontrado a calma e o equilíbrio de que necessita

Vai a Grécia regressar à normalidade política ou, pelo contrário, continuará nesse país, tão duramente experimentado pela guerra e pela ocupação, a luta entre os diversos partidos, a qual, ainda não deixou de se agravar desde o termo das hostilidades?

O primeiro ponto a esclarecer consiste em saber se a vitória eleitoral dos populistas será seguida imediatamente, como parece provável, da restauração da monarquia e do regresso do rei que há cinco anos se encontra no exílio. O Governo britânico, decididamente interessado na evolução dos acontecimentos da Grécia, manifestara o desejo de ver separar as eleições parlamentares da questão constitucional. Segundo as declarações autorizadas feitas em Londres, as primeiras realizar-se-iam em Março de 1946 e o plebiscito sobre a forma de regime em circunstância nenhuma deveria realizar-se antes de 1948.

Prevalece esta concepção perante a vitória dos populistas ou estes últimos, como é lícito deduzir das declarações feitas recentemente pelos seus chefes, entendem que as eleições se revestiram de carácter plebiscitário e que votando nos candidatos monarquicos o eleitorado implicitamente significou o desejo de ver restaurada a monarquia? E no caso de se verificar esta ultima hipótese, que atitude assumirão os outros partidos políticos e o Governo britânico?

A permanência de tropas inglesas em território grego é outro ponto a esclarecer. O sr. Sofoulis, nas vésperas das eleições dirigiu-se ao Governo britânico pedindo que elas continuem ainda durante algum tempo na Grécia. Poderá esse desejo ser satisfeito nas actuais condições da vida internacional?

De momento o regente Damaskinos continuará em funções e o chefe do Governo Sofoulis será substituído por outra individualidade. Da atitude do novo Governo e das reacções que essa atitude provocar no interior da Grécia e em Londres depende a evolução dos acontecimentos na Grécia. Nada indica, porém, que essa evolução seja tranquila. As paixões políticas estão longe de poder considerar-se definitivamente aplacadas. O acto eleitoral agravou-as, em certa medida e deu uma acuidade inesperada ao problema do regime, sempre o mais grave e delicado para o povo grego. A tarefa de restauração económica, a mais urgente e importante para a nação, que o recente empréstimo de dez milhões de libras feito pela Grã-Bretanha parecia ter acelerado, está ameaçada pela perspectiva de novas perturbações. A Grécia, que renovou, durante a ultima guerra, as proezas dos seus heróis lendários, não encontrou ainda o equilíbrio e a calma indispensáveis para curar as feridas abertas por uma luta prolongada contra o inimigo do exterior e por um período perturbado de agitação interna.

ATTICUS

FUME CORT
O melhor cigarro americano

O Governo

aprova

as alterações aos estatutos

do Banco de Portugal

A folha oficial publicou hoje um decreto aprovando as alterações aos estatutos do Banco de Portugal, aprovadas na assembleia geral extraordinária daquele estabelecimento emissor, realizada no passado dia 7 de Março.

Na sua essência, as emendas, determinando embora que se mantenha a reserva pelo menos igual a 50 por cento da importância das notas em circulação e das demais responsabilidades à vista, acrescenta que as notas em circulação são aquelas que pelo Banco foram emitidas e entregues ao publico e que continuam em poder deste.

A reserva referida neste artigo sómente pode ser constituída por ouro amoeado ou em barra; saldos em bancos de 1.ª ordem, domiciliados no estrangeiro, pagáveis à vista ou no prazo máximo de trinta dias; cheques à vista e ordens de pagamento passados por entidades de reconhecido crédito sobre bancos de 1.ª ordem, domiciliados no estrangeiro; letras em carteira aceites por bancos de 1.ª ordem domiciliados no estrangeiro e pagáveis até cento e oitenta dias, e bilhetes do Tesouro ou outras obrigações análogas de um Estado estrangeiro, de prazo não superior a noventa dias.

Na reserva estará sempre representada por ouro amoeado ou em barra uma parte correspondente a 25 por cento, pelo menos, da importância das notas em circulação e das demais responsabilidades à vista, devendo os valores indicados acima ser pagáveis em moedas estrangeiras convertíveis em ouro ou em divisas que tenham garantia especial de valor ouro e de reembolso em ouro. Ao conselho geral do Banco compete determinar quais as moedas estrangeiras que correspondem a estas condições.

Transitoriamente, até ao respectivo reembolso, poderão, em alguns casos, ser contados na reserva os valores mencionados, ainda que de prazo mais largo, actualmente na posse do Banco.

No cálculo do nível da reserva é necessário deduzir os compromissos do Banco em moedas estrangeiras, pagáveis até cento e oitenta dias. O Banco de Portugal abrirá ao Estado, até 200.000.000\$, uma conta corrente gratuita. Todos os levantamentos do Estado na mesma conta serão feitos unicamente em representação de receitas orçamentais do exercício respectivo e nos termos do artigo 2.º do presente decreto.

Contar-se-á como utilização do referido limite de 200.000.000\$, e portanto será nele abatida a soma dos bilhetes do Tesouro que estejam na posse do Banco de Portugal em consequência de operações feitas de conformidade com algumas disposições.

O mesmo diploma autoriza o ministro das Finanças a modificar o contrato realizado com o Banco de Portugal, em 29 de Junho de 1931, sem prejuizo do disposto no contrato de 14 de Outubro de 1940.

eva

DE ABRIL

UM NUMERO SOBERBO!

Bem colaborado, bem pagado, leitura agradável, simpática, escolhida, atraente. As melhores novelas, crónicas, reportagens, biografias, modas, actualidades, labores, artigos de ordem prática, etc., etc.

CORRESPONDENTES PRIVATIVOS EM PARIS e LONDRES

56 páginas. Uma separata, 5 escudos

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

SAPATARIA CAPRI

O julgamento

de Nuremberg

(Continuação da 1.ª pag.)

libelo contra Keitel inclui a acusação de cumplicidade com Hitler na ordem de fuzilamento dos homens dos «Comandos» e no assassinio de 50 aviadores da R. A. F., fuzilados depois do malogro de uma tentativa de fuga do campo de concentração de Stalag Luft, próximo de Breslau. Keitel tem cinco testemunhas, incluindo os generais Halder e Warlimont, que estão ambos presos em Nuremberg. O acusado pediu uma serie de depoimentos, incluindo o dum sobrinho de Churchill, Giles Nommily, o que lhe foi concedido.

Depois de 90 minutos de sessão secreta, o presidente do tribunal anunciou que este examinara todos os documentos de Ribbentrop, mais de 300, e anunciou que decidira que fossem apresentados 122 desses documentos. Entre eles figuram o texto do tratado russo-alemão de Agosto de 1939, mas foi rejeitado um ensaio sobre «a personalidade do meu Fuhrer», escrito pelo próprio Ribbentrop.

Assim se encerrou o caso deste acusado e se iniciou a defesa de Keitel, a cargo do dr. Nelte. Goering e Ribbentrop depuseram depois das outras testemunhas, mas Nelte causou surpresa pedindo que Keitel fosse chamado a prestar declarações. Keitel, falando em voz pausada, expôs a sua carreira militar, que principiou há 45 anos, expondo a sua vida quase dia a dia. Traçou a sua carreira durante a primeira guerra mundial e até 1935, quando Hitler o nomeou chefe do Departamento da Guerra do Reich. Pormenorizou as suas sucessivas nomeações para chefe do estado maior do Fuhrer, general de infantaria e marechal de campo. Declarou nunca se ter filiado no Partido nazi até que veio ordem para os militares do serviço activo poderem fazer parte dessa organização. Não chegou, porém, a efectivar a sua filiação. Keitel admitiu ter participado em reuniões dos nazis em Nuremberg, mas declarou nunca ter assistido a reuniões puramente partidárias, acrescentando: «Eu acompanhava o Fuhrer quase constantemente».

Keitel revelou que tinha três filhos oficiais; um é prisioneiro de guerra, o segundo morreu na Russia e o terceiro foi dado como desaparecido.

«Eu era um soldado», declarou Keitel orgulhosamente, «e posso declarar que era soldado por vocação e convicção. Durante mais de 44 anos servi o meu país e o meu povo como soldado. Procurei servir o melhor que podia na minha profissão, completamente subordinado e com um esforço inquebrantável, no serviço que tinha que fazer». Tinha procedido da mesma maneira — incansavelmente — sob as ordens do kaiser, do presidente Ebert (primeiro presidente social-democrata, depois da Republica de Weimar), de Hindenburg e do Fuhrer. «Como soldado, assumo inteira responsabilidade de tudo o que fiz», disse ele, «tenho muita satisfação em ter trabalhado para dar contas do que fiz perante o povo alemão». — (R.).

Os dois novos paquetes foram encomendados pela

Companhia Colonial de Navegação

Fechou-se contrato entre a Companhia Colonial de Navegação e um estaleiro da Escocia para a construção de dois paquetes mistos de passageiros e carga, com 18.000 toneladas de deslocamento em carga máxima e a velocidade horária de 18 nós.

Estes navios, incluídos no plano de reconstrução da nossa frota comercial, elaborado pelo sr. ministro da Marinha, obedecem às características gerais estabelecidas no referido plano e devem ser entregues, um em 1947, e o outro no ano seguinte.

Cada um destes paquetes poderá alojar: em acomodações de luxo, 12 passageiros; em 1.ª classe, 40; na classe turística, 150 e, em 3.ª classe, 100.

ANTONIO LUIS LOPES

Apresenta tendência para melhorar o estado de saúde do cavaleiro tauromáquico António Luis Lopes, que já sofreu uma intervenção cirúrgica.

ANHA
" DE JANEIRO
IDAS PELAS
ERTRAND-LISBOA
ACIONAL, L.ª-PORTO
\$ 50
das as localidades do País

Constitue um serio livro de estudo, o recente volume do sr. dr. Amadeu Ferraz de Carvalho, denominado «A Terra de Besteiros e o actual concelho de Tondela». Trata-se de um esboço histórico e toponimico de uma das mais interessantes regiões do país. O seu autor, a cuja notavel cultura prestamos justiça, dá-nos os primórdios de vida dos povoados de Tondela. desde as épocas mais recuadas. Passaram ali o celta, o romano, outros ainda, em justaposições sucessivas de cultura. Muitas localidades através dos seus segredos arqueológicos, de palavras que ficaram vinculadas na lingua, de pitorescos que, embora degradados, ainda conservam traços de origem, fundamentaram este curioso livro. O sr. dr. Amadeu Ferraz de Carvalho, com a sua alta competência, publicou uma obra sob todos os aspectos notavel que bem merece ser lida.

ROMANCE, POESIA E ENSAIO



CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por
João Pedro
de Andrade

«Reflexões conviventes» e algumas divagações pseudo-filosóficas

I
Sant'Ana Dionísio enfeixou com o título *Atlânticas* e o sub-título *reflexões conviventes* (Imprensa Portuguesa-Porto) uma série de escritos, na sua maior parte destinados à comunicação directa com o público sob a forma de conferências, pronunciadas quase todas na Ilha da Madeira, onde o autor viveu cinco anos.

São de temas bem diversos esses escritos. Mas não é apenas o facto de terem nascido numa ilha do Atlântico que lhes dá direito a comparecerem juntos perante o público leitor. Tal circunstância serve apenas para caberem em título comum. Seja qual for o campo em que se aventure o espírito especulativo de Sant'Ana Dionísio, o político ou o pedagógico, o social ou o filosófico, o histórico ou o literário, as suas reflexões vêm sempre marcadas de cunho próprio, que lhes dá o estilo do escritor e, principalmente, a seriedade do pensador.

Os ensaios de Sant'Ana Dionísio—porque é de matéria ensaística que se trata—atacam resolutamente as questões na sua própria essência, o que torna as suas conclusões mais discutíveis. E' o caso, por exemplo, do trecho que abre o livro, *A ideia de política*, em que o autor procura justificar a sua definição de política, generalizando a todos os governantes um pensamento metafísico, que, quando procurado nos exemplos históricos mais notáveis, se revela inexistente.

Sant'Ana Dionísio é um daqueles espíritos fundamentalmente fieis a um sistema de pensamento, e que através dele se conservam, ou julgam, habilidades a análise das ideias. Esta faculdade, ou esta limitação, torna tais espíritos a um tempo lúcidos e preconceituosos, abertos às soluções mais extremas a partir de conceitos que, por se julgarem os mais permanentes, se arriscam a ser dos mais retrógrados.

Não é preciso ser-se dotado de grande penetração em assuntos filosóficos, para se verificar que Sant'Ana Dionísio é essencialmente um metafísico. Do seu ponto de vista, todas as actividades humanas tendem a metafísica.

Assim, no lucido ensaio sobre *A inteligência íberica e a ciência*, identifica actividade científica com especulação metafísica. Em *Sagres ou: a vocação atlântica*, exprime o parecer de que «o Infante foi, acima de tudo, uma alma possesora de aspirações indefinidas, isto é, um homem movido por uma profunda e táctica apetência ou vocação metafísica: a de saber o que havia». Na bela peregrinação «Mirantes do Arquipélago», dividida em três capítulos, há toda uma metafísica erguida sobre os enlevos, os extases e as meditações sugeridas pela paisagem. E finalmente, no último trecho do livro—passando em claro vários outros em que frequentemente interferem preocupações de ordem metafísica—opõe como «uma força a contrapor ao espírito do imperialismo, isolamento e separatividade que ameaça a civilização do mundo», a missão dos homens que exercem o pensamento, muitas vezes aparentemente divididos pela pequenez de antagonismos de pormenor ou de rancores pessoais, ou seja o que ele chama em título difuso mas revelador do seu sistema de soluções, *A especulação metafísica como último reduto da solidariedade ecuménica dos homens*.

Atlânticas é um livro demasiado denso, e demasiado variado na sua densidade para que uma crónica de jornal possa profundar todos os pensamentos, debater todas as teses, sustentar todas as controvérsias que nele se contêm. A este ramo de crítica—que, sendo literária, procura naturalmente com mais alvoroço e maior conhecimento de causa os motivos de essência literária—interessam, principalmente, capítulos como *Tentativa de definição e explicação do que talvez seja permitido chamar o fracasso de Antero*, *A arte e o poder temporal*, *A verdade e o inefável na Poesia*.

Isto não quer dizer que os outros trechos não tenham o seu interesse literário (em alguns bem acentuado como nos já citados *Mirantes do Arquipélago*, de certo modo, até, renovadores do género impressionista de literatura de viagens), ou que a crítica literária seja alheio tudo o que imediatamente se não filia no indefinido e vasto campo da ficção, da poesia e dos problemas que lhe são adstrictos. Impossível se torna, porém, a análise ou a discussão inteiramente cingida aos assuntos tal como vão fluindo no livro, admitindo generosamente que a competência do crítico chegasse a tanto.

II

O primeiro dos três ensaios acima citados põe em causa a personalidade de Antero, concluindo por afirmar aquilo a que Sant'Ana Dionísio chama o seu fracasso. Em todo o escrito, a começar no título, se mantém o respeito e a admiração que a figura de Antero inspira. O ensaísta procura nas tentativas de acção, quase sempre frustradas, do autor de *Odes Modernas*, e no seu próprio auto-testemunho, a prova de que nele o homem de acção e mesmo o poeta eram superados pelo homem de pensamento. Para além da sua actividade de *leader* duma geração de estudantes e das suas «crianças de fantasia revolucionária» (a frase é de Oliveira Martins) a que se entregava ingenua-

mente, com todo o fogo duma alma generosa, estaria «o gosto ascético da reflexão», manifestado desde muito novo. O ambiente de Coimbra, pródigo de conflitos, solicitando as suas qualidades de chefe, contribuiria em primeira mão para desviar o que na sua personalidade havia de mais profundo. A vocação íntima para a meditação prolongada sobre os problemas essenciais não encontrou nunca, no torvelimbo de acontecimentos em que o doutrinário se imiscuia, ensejo de concretizar-se numa obra especulativa a que aspirou sempre e cuja realização foi sucessivamente adiada. «As personalidades mais sujeitas a fracassar são as mais ricas de virtualidades», diz a certa altura o ensaísta. Este paradoxo aparente encontra, de facto, em Antero, eloquente confirmação. A própria riqueza de apetrechamento de personalidades como a do poeta de *Sonetos* exige, para plena afirmação delas, uma área de possibilidades que excede quase sempre aquilo que as contingências de espaço e tempo oferecem. Antero teve uma vida agitada, na qual se queimaram, por escassos resultados, muitas das virtudes que temperaram a sua alma para maiores cometimentos. Por um lado a doença, marcando aquele corpo e aquele espírito que pareciam fadados para empresas atléticas, por outro caso a ingratidão do caso português, exigindo do homem excepcional tarefas que em terreno mais fértil seriam desempenhadas pelos que, para elas preparados, não pudessem alcançar mais vastos horizontes, esterilizaram em Antero o homem de reflexão capaz de erigir entre nós o monumento de filosofia que a história do pensamento português não regista. Sem a riqueza da sua personalidade ao mesmo tempo convivente e concentrada, capaz de desbordar nas pugnias da acção mais fulminante como de absorver-se no estudo dos mais abstractos problemas e por isso mesmo inapto para seguir aquele dos caminhos que se afigura ser o da sua integral realização, Antero seria o poeta que geralmente o público vê nele, e teria talvez conseguido dentro desse caminho, por ventura o mais aprivável dos diversos que se lhe depararam, a superação duma obra que, reflectindo as mais elevadas preocupações, se sente ter sido gerada sob a inspiração dum ideal que a transcende.

Sant'Ana Dionísio expõe a sua tese dando-nos em páginas que, para o vasto assunto, se afiguram rápidas, elementos queat agora pareciam faltar para a compreensão da alta figura do poeta e que esclarecem, de certo modo, aquela espécie de insatisfação que sentimos ante as biografias existentes, que nos falam da grandeza do homem sem no-la explicarem. Parece-me, entretanto, que sobre o fracasso de Antero não fica dita a última palavra, e que as lições do poeta com o homem, e deste com o seu tempo, podem ainda mais detidamente ser estudadas.

III

Em *A arte e o poder temporal* Sant'Ana Dionísio estuda diversos aspectos—sem que chegue a esgotá-los—das relações existentes entre as duas grandes forças. E' claro que a sua solução inulina-se resolutamente para a não ingerência do poder temporal na actividade artística.

Fica bem recordar aqui que este ensaio, como a maior parte dos restantes, foi lido perante um auditório e originariamente escrito para tal fim. Isto desculpa e explica que nem sempre, nas relações focadas, se evite que o leitor, cuja atenção se exerce de maneira diferente da do ouvinte, descubra novos laços ou novas incidências que nem sempre o ensaísta tratou devidamente. Como acontece na maioria dos casos em que são estudadas as relações da Arte com qualquer actividade que na essência lhe seja estranha, os casos dados para exemplo são os dos artistas literários: poetas, romancistas, dramaturgos. Fala-se em nome da Arte e para exemplificar com a variedade multifórmica das suas manifestações vai-se, por via de regra, buscar nomes e obras a um único dos seus vastos sectores: a literatura.

POETAS

Acaba de sair uma admirável Antologia da Poesia Portuguesa: *Líricas Portuguesas*, selecção, prefácio e notas de Cabral do Nascimento.

O volume inclui 308 composições de 50 dos poetas mais representativos dos últimos 50 anos, muitos dos quais —e grandes valores—desconhecidos do público de hoje, por se encontrarem esgotados os seus livros, dificilmente reeditáveis. *Líricas portuguesas* é, pois, uma preciosa colectânea da nossa poesia contemporânea e deve figurar na estante de todos os amadores das boas letras.

Edição da PORTUGALIA, na conhecida e prestigiosa colecção «Antologias Universais».

Quando se refere às liberalidades dos Estados-mecenas, reduzindo a «atitude benévola e distante do amador» todo o interesse que em algumas épocas e em alguns países a Arte mereceu ao Estado, o autor dá, como reverso, a perseguição ou o desprezo de que foram vítimas grandes artistas. Não lhe seria difícil procurar entre os artistas plásticos, por exemplo, alguns que ilustrassem a sua tese. Mas os casos verdadeiramente activos, em que a acção do artista inteiramente se funde com a acção do homem no mesmo acto de rebeldia incapaz de agradar a um Estado estático, é entre os escritores que se encontram. Pretendendo demonstrar o absurdo da intervenção do Estado na realização de actividades artísticas, o ensaísta lembra-se que a música, a mais intemporal das artes, se esquivava a qualquer tentativa de fiscalização. Aqui se acentua o equívoco que leva à apreciação de autênticas manifestações de pensamento activo, como é o caso da literatura inconformista—e toda a grande literatura tem sido inconformista—no mesmo plano de obras artísticas de que o pensamento anda ausente.

Foi Sant'Ana Dionísio que escreveu, num dos seus livros anteriores, que «a Arte é uma maneira intencional e sibilina de pensar»; juízo talvez em demasia sumário, se nos lembrarmos da variedade quase infinita dos exemplos, entre os quais a parte menor não é, decerto, aquela em que o artista não procurou de nenhum modo, explicita ou implicitamente, exprimir qualquer parcela de pensamento.

Isto, porém, leva-nos para longe do fim do ensaio *A arte e o poder temporal*. Mas mostra-nos, talvez, em certa medida, quanto na exposição duma tese podem insinuar-se erros e confusões pela imprecisão dum dos seus elementos. Condenando simplesmente a ingerência do Estado na Arte, condenam-se os períodos esplendurosos para os quais poderosamente contribuíram papas, reis e príncipes. A defesa do pensamento contido nas obras de arte—nomeadamente as de literatura e de poesia, nas quais se concentra pensamento em maior densidade—essa está mais afim da defesa da liberdade de pensamento, seja qual for a expressão que ele assuma. Creio, de facto, que a maior parte das obras literárias grandemente significativas, isto é, as que se dirigem ao futuro, contém, quando não uma rebeldia declarada contra as instituições, os preconceitos, os costumes, por consequência contra um estado organizado e assente sobre a tradição, pelo menos elementos informadores de novas maneiras de sentir, pensar e agir, logo prenunciadores de novas instituições. Neste sentido, qualquer Estado retrógrado deverá temer semelhantes obras, da mesma forma que um Estado verdadeiramente progressivo, que não julgue ter esgotado todas as possibilidades de desenvolvimento moral e social do povo, as deverá acolher jubilosamente.

Podem-se censurar as formas de Arte dirigida em alguns estados, condenar mesmo, em princípio, uma Arte dirigida (compreendendo, claro está, a literatura), quando as manifestações menos condizentes com a tendência geral sejam sufocadas ou não encontrem ambiente. Julgo, porém, que transformar os artistas numa raça aristocrática e privilegiada para o entendimento das obras de arte, agrupando todos os demais indivíduos em *homens vulgares e práticos*, mesmo, ou principalmente, quando, reconhecendo o valor eminentemente social da Arte, procurem canalizar as suas manifestações num sentido construtivo nos grandes momentos históricos da transformação dos povos, eis o que me não parece resolver absolutamente a questão. Reconhecida a tendência egocêntrica dos artistas, estimulá-la é promover a mais estéril e perigosa das formas de *Arte pela Arte*: a Arte para artistas.

IV

A Verdade e o inefável na Poesia, como os outros principais ensaios, pretende encerrar a grande questão enunciada no título, não nos seus aspectos fortuitos, mas na própria essência. Sant'Ana Dionísio não se ilude quanto à impossibilidade de resolver em rigor tais questões. O seu ensaio-conferência é, antes de tudo, uma esforçada e honrosa tentativa de pôr alguma ordem numa questão que parecia resolvida no sentido que a mais forte corrente crítica portuguesa dos últimos anos quis dar-lhe. De facto, depois de a crítica presencista, nenhuma voz autorizada e persistente, buscando as suas razões mais no próprio fenómeno em causa do que nas suas repercussões sociais, ousou ainda arrancar a Poesia à sua situação de força irracional e cega. Dedicando este ensaio a José Régio e a Casais Monteiro, o autor de *Atlânticas* afirma indirectamente a sua convicção numa possibilidade de recondução do tema a outros pontos de partida. E fá-lo, explicitamente, abrangendo na sua tese, unicamente como parte nos elementos a considerar, toda a argumentação com que se pretendia até agora arrumar a questão.

Inteligência não menos subtil do que a daqueles que de certo modo refuta, na avaliação dos elementos imponderáveis que participam da origem da Poesia, nem por isso Sant'Ana Dionísio deixa de inclinar-se resolutamente no sentido, digamos racionalista, que

faz interferir na origem e na finalidade da Poesia motivos de ordem especulativa. Procurando pôr em confronto manifestações de poesia ingénua e simples, como a de Bernardim ou João de Deus, ou reflexiva e concentrada, como a de Antero, no sentido de verificar qual está mais próxima da primitiva fonte de solicitações que permite o êxtase poético, o ensaísta não resolve, evidentemente, a questão.

Fenómeno por demais complexo para que se lhe assinale uma expressão única, não é em proporção da sua maior ou menor pureza ou do seu mais ou menos pronunciado pendente especulativo que a Poesia encontra aceitação na alma dos homens. Com a sua intervenção autorizada e desinteressada (no sentido em que procura resolver o problema em si próprio, não nas suas incidências com outros problemas), Sant'Ana Dionísio teve, entretanto, o mérito excepcional de afirmar o não alheamento da Poesia perante o mundo das ideias, o que, parecendo uma verdade elementar, era até há pouco motivo de escândalo para alguns entendidos na matéria, que repeliem como uma heresia qualquer sugestão em tal sentido, embora vaga e incompletamente enunciada.

V

Não se pode dizer que as manifestações da filosofia em relação ao grande público sejam, entre nós, muito frequentes. Por isso, o aproveitamento dum livrinho que se rotula de *estudo filosófico*, embora com o esboço de um pouco desencantador de *sobre patinagem artística*, não deixa de suscitar interesse.

Num pequeno opusculo intitulado *Canto do Cane* (Livraria Portuguesa-Lisboa), Mesquita Brehm, a propósito de uma música de Saint-Saëns reproduzida em bailado por diversas artistas, com patins e sem eles, divaga especialmente sobre umas tantas patinadoras que lhe impressionaram o espírito, através das suas interpretações. Tenta o autor nas primeiras páginas do opusculo precisar um conceito de obra de Arte em relação à Vida. Mas tanto aí como quando procura aplicar esse conceito à manifestação artística que o moveu a escrever, não consegue comunicar senão um sentimento de admiração perante a Arte em geral e o bailado artístico em especial, aliás muito imperfeitamente expresso, e em que a palavra *filosofia*, muito amiúde citada, faz figura de hóspede.

Também António Porto-Alem vem frequentemente ao encontro do público com livros de capa sempre igual e de título também idêntico, nos quais dificilmente encontramos a variante que nos permita identificar cada um de entre os seus pares. O último aparecido é já o Caderno IV de *Diante da Vida*. Neste, como nos anteriores, António Porto-Alem exprime um sentimento de angústia, que o leva a debates, interrogações, queixumes, lamentações, verificações desencantadas e pessimistas, outras de melancolia quase resignada, de envolta com a busca de soluções que, naturalmente, não é ele o mais autorizado a fazer nem têm probabilidades de aceitação.

António Porto-Alem, como muitos homens que aferem pela emoção a marcha do mundo, encontra-se perplexo ante o espectáculo da vida. Mas não há nele um pensamento criador, no plano das realizações sociais—o que não é defeito—nem é pela emoção que tais problemas se resolvem. Resta-lhe o campo da expressão artística, em que as suas dores podem aparecer transfiguradas e tornarem-se susceptíveis de interessar. Ora não é esse precisamente o caso destes cadernos, em que as exclamações arrastadas, enfadonhas, não chegam a representar uma criação no campo emocional, nem tem qualquer eficiência do ponto de vista especulativo. Julgo já ter-lhe um dia manifestado em termos idênticos a minha decepção perante um dos seus cadernos. Neste continua a série de solidões. O espectáculo da vida é multifórmico e incessante. A voz interior de António Porto-Alem perante ele exprime-se também incessantemente, mas reduzindo tudo a monotonia. Julgo que a sua persistência neste género e neste tom, a verificar-se, assentará num equívoco, para o qual lhe chamo sinceramente, fraternalmente, a atenção.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

As Crises Económicas

pelo dr. Luiz de Carvalho e Oliveira

A Livraria Escolar Editora publicou recentemente um livro intitulado «As Crises Económicas» da autoria do advogado dr. Luiz de Carvalho e Oliveira.

O livro está feito com simplicidade e em termos claros, apesar da complexidade do assunto.

O fenómeno da crise económica é observado desde a causa ao efeito.

O método de estudo é um autêntico transporte da metodologia das Ciências da Natureza para as Ciências Sociais.

A História foi o autor buscar o material sobre que incidem as suas apreciações.

Depois de apreciar as várias Teorias sobre a causa das crises económicas, vem a perioridade devidamente documentada, com factos e números.

O estudo é feito geralmente á base da estatística.

A vida das classes sociais aparece, permanentemente, ora no dorso da onda, nos períodos aureos, ora afundada entre as vagas incessantes. Produção e consumo, empresários e trabalhadores são termos da expressão aritmética que se verifica no livro «As Crises Económicas».

O trabalho fecha com o estabelecimento da relação entre a crise e as guerras, a colonização, a anexação violenta, o movimento demográfico, a criminalidade e os casamentos. Alguns capítulos são demasiado breves, talvez pela preocupação de não cansar. A leitura na generalidade causa agrado.



Petróleo Piver; quem o usar em vez de qualquer loção, que é com vantagem substituído pelo seu delicado aroma, está isento de qualquer afeição e terá sempre uma bela e radiosa cabeleira.

L.T. PIVER

SEVILHA SEMANA SANTA 13 a 22 FEIRA 24 de Abril a 2 de Maio

Aposentos reservados no Hotel Madrid (1.ª categoria) — Viagens em comboios rápidos — Bilhetes para as cinco toiradas da Feira — Inscrição até dia 6

Excursões de Luxo

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, S. A. R. L.

RUA DO ARSENAL, 146-1.
Telefone 26391 95 — LISBOA

RUA MOUSIMHO DA SILVEIRA, 30
Telefone 5938 9 — PORTO

UM BOM TAPETE É UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufatura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICÓRDIA, 1819

Se não encontrar estes produtos no seu fornecedor habitual peça-os ao depositário na RUA DA MADALENA, 66-1.
LISBOA - TEL. 25771

Elisa da Conceição Silva FALECEU

David da Conceição Silva, Artur da Conceição Silva, Lidia da Silva Malheiro, José da Costa Malheiro e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, realizando-se o funeral, amanhã, 4 de Abril, às 11 horas, da sua residência, na R. Josefa Obidos, 16 2.º, D, á Graça, para o cemitério Oriental.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos.
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano



BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-1.º — Tel. 2 9607

QUEM QUERE PARECER JÓVEM?



«Esta nova descoberta rejuvenesceu-me 10 anos»

«Sinto-me muito feliz e emocionada» escreve Mlle. Pimard «por me ver tão jovem. Livrei-me da tez baça e terrosa, dos pontos negros e das rugas, no curto prazo de 15 dias. Hoje, a minha pele clara, suave e encantadora, causa inveja a todas as minhas amigas. Quando li pela primeira vez a notícia sobre a descoberta, por um médico célebre, dum novo extracto para rejuvenescer a pele, nunca calculei que ele pudesse ter um tão maravilhoso efeito no meu caso».

V. Ex.ª pode conseguir o mesmo!

Este extracto novo e precioso de células cutâneas, é absolutamente semelhante aos ricos elementos naturais da pele duma rapariga cheia de saúde. Foi descoberto pelo dr. Stejskal que o extraiu de animais novos cuidadosamente seleccionados. Sob

o nome de «Bio-cel» existe agora no Creme Tokalon, Cór de Rosa, Alimento da pele. Aplique-o todas as noites antes de se deitar. Cada minuto de sono permite à sua pele absorver estes preciosos elementos. Acordará todas as manhãs com a pele mais clara, mais fresca, mais macia, mais jovem. De dia empregue o Creme Tokalon «Cór Branca, não gorduroso».

Resultados garantidos

Graças a este simples tratamento, uma senhora pode rejuvenescer dez anos, ter uma pele e uma tez que toda a rapariga invejaria. Garantem-se formalmente óptimos resultados com os cremes Tokalon, Alimentos da Pele; caso contrário devolve-se integralmente o dinheiro. A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon, Rua da Assunção, 88 — Lisboa — que atende na volta do correio.

COM ESTE ANUNCIO E MAIS 15\$00

TIRA V. EX.ª UM BOM RETRATO NA FOTO ACHILES

Av. do Mirante Reis, 1.º e N.º do n.º 1-E.
(próximo da Garage Lys)

Remédio D. D. D.



Líquido fino e cor dourada que se infiltra através dos poros, operando em cada dia curas maravilhosas. Faz cessar a terrível comichão. Não cheira e deixa a pele limpa e sã. Inigualável para os casos de: ECZEMA, HERPES, IMPINGENS, CHAGAS, ESCALDADELAS, BORBULHAS, ESPINHAS, SARNA, MORDEDURAS DE INSECTOS, etc. — Frasco 15\$00.

Único agente distribuidor no País António Madureira — Rua D. João IV n.º 602 — Telefone 2 141 — PORTO.

FRANÇA-SUIÇA

Comerciantes da praça de Lisboa, bem relacionados naqueles dois países e partindo dentro de breves dias, encaregam-se de todos os assuntos.

Aos interessados resposta a este jornal ao n.º 920.

T. S. F. Reparações em

tôdas as marcas

Est. VALENTIM DE CARVALHO
Rua Nova do Almada, 97

Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais

Assembleia Geral Ordinária

Em cumprimento do art.º 24.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, são convocados os sócios que se encontrem no gozo dos seus direitos para a Assembleia Geral Ordinária que reunirá na sede social, Rua da Fé, 23, 2.º, no dia 8 do corrente, pelas 14 horas.

Ordem dos Trabalhos:

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1945;

2.º — Eleição de um vogal da Direcção. Não comparecendo numero legal de sócios a hora marcada, fica desde já feita a segunda convocação para duas horas depois.

Lisboa, 2 de Abril de 1946.
O Presidente da Assembleia Geral
Assis Pacheco

Embalagens transparentes

Para todas as aplicações. Envelopes para meias, camisas, gravatas, luvas, etc. Sacos para massas alimentícias, frutas secas, doces, boncas, etc. Confeção perfeita. Preços convidativos.

PALMA & EUGENIO

Rua das Mercês, 40 (Ajuda) — Lisboa — Telefone 81.1017

AOS RELOJOEIROS

Axes, Tiges, Molas, Parafusos e grande variedade de acessórios em todos os calibres e para todas as marcas.

Pedidos á Sociedade Comercial Pactole, Ld.ª.
L. do Corpo Santo, 21, 2.º, Dt.ª — Lisboa.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 9.ª pag.)

chiam a alma. Nem só os seus pés eram de barro.

Uma pausa:

—Tu que falas, sabes dizer-me por que sou eu rosa, e outras flores são gente que ri, e chora, e trabalha, e vive...

—E morre...?

A rosa sente um arrepião. Não sabia o que era morrer, mas, esplendida ainda, nobre como uma nodosa de Rafael, desde que foi colhida no jardim, sente uma vertigem doce e amarga ao mesmo tempo ir cresnela, dando-lhe uma sonolência cada vez maior. Parece-lhe que vai dormir para sempre. Para sempre. Para sempre. E o pêndulo sublinha estas palavras, como aquela voz de Edgar Poe no seu conto: «Nevermore».

—Que fazes tu?

—Eu? Nem sei o que faço. Sinto, dentro de mim, um oceano ás ordens de um ciclone e busco uma nau segura para me salvar de mim. Os meus nervos às vezes, doem-me como raios do céu com lepra; outras vezes, dulcificam-se como cordas melódicas de uma lira.

—Fujo de mim? Receio-me. Atoroo-me. Outras vezes, porém, na hora da alegria, na sua maré, cuido que a minha alma é o firmamento, e que o meu coração é um sol. Vejo então mais estrelas na minha alma do que no céu. E fecho os olhos, como Deus os fecharia, vindo para dentro mil universos maiores, naquele dia que foi o primeiro.

—Também não entendi.

—Ouve. Eu tomo as palavras...

—Se eu soubesse falar...

—Eu tomo as palavras e com elas faço os poemas. As palavras, nas minhas mãos, imortalizam os povos para todo o sempre. Eu sou Homero, Dante, Camões, Shakespeare, Dostoiévski. O meu nome é feito de centenas de nomes e a minha glória do mesmo modo. Eu tomo um pincel e deixo na tela as visões sumas e perfeitas: desde o sorriso das Madonas ao pavor dos Juízos Finais. Eu sou Botticelli e Van Dyck. Eu desfilo as tempestades e os cantos da Natureza, nota a nota, som a som, tom a tom, e arranjo-os de novo, e até os anjos gostam de me ouvir. Eu sou Beethoven, Chopin e Wagner. Eu tomo as pedras do caminho; e as pedras que não dão pão, dão muito mais, dão—oração. Os sinos são a sua voz. Eu fiz as catedrais de Notre-Dame e Colônia, Santa Sofia e S. Pedro. Eu jogo às escondidas um Deus. Ele fez o universo, e escondi os planos, para que o homem tivesse a glória de cooperar com ele, descobrindo-os. E' o que eu faço, conscientemente ou não. Eu sou Euclides, Arquimedes, Képler, Pasteur, Lavoisier, Ampère, Edison, Curie, etc., etc.

—Que nomes tens!

—E mais ainda...

—Queres ir comigo?

—Fazer o quê?

—Na minha coroa, há outras flores. Tu fazes falta...

—Não me pertences. A menina que faz versos, choraria, se não me visse logo aqui. Eu sou a última rosa do verão. Não há mais nenhuma no jardim.

—Mas olha, flor dos deuses!, aí onde estás, não tardas murcha. E depois?...

—Depois, será o fim. Tudo tem fim.

—Mas eu salvo as coisas perecedoras, para a vida eterna da arte e da beleza. E' por mim que vivem para sempre as rosas de Anacreonte. Só eu tenho as palavras da vida eterna para a sobras dos homens. Foi o dom que me fizeram os deuses.

—Mas o teu brilho cega-me, e mais cedo eu morreria, para que vivesses tu!

Uma pausa:

—Se eu fosse minha, ia contigo...

—Porque não vens?

—O destino das flores é morrer.

—Porque não vens?

—O destino das flores é alegrar um pouquinho a vida, os olhos dos homens e dar-lhes o aroma de alguma hora.

—Porque não vens?

—Tudo deve seguir o seu destino. Se a quem que o segue é infeliz, se o não seguisse seria desgraçado.

—Porque não vens?

—Porque nem posso já. Tenho vontade de dormir. Será a morte? Nasci ao sol, e agora cumpri o meu destino. E morrerei contente, se a mão que me apanhou, juntar depois as minhas pétalas com pena, e com pena disser: era linda a última rosa do verão!

O pêndulo vai despertar as horas. A doce luz difusa esmorece, e a voz—vencida!—vai desaparecendo. A rosa, todavia, no seu diálogo com o invisível, deixara-se prender no enleio do «convite ao impossível» e pergunta a voz que foge no frémito da sombra:

—Quem és tu?

—Eu sou o génio...

—Eu sou a graça...

DINIS DA LUZ

BROOKLAX
CHOCOLATE LAXATIVO

Prevenimos o publico de que foi recebido, encontrando-se á venda em todas as farmácias. BROOKLAX é consumido anualmente em 77 países numa totalidade de muitas centenas de milhares de caixas.

DEPOSITÁRIOS EXCLUSIVOS: RAUL VIEIRA, LD.ª—51, Rua da Prata, 3.ª—Lisboa

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de Ferro.

O PORTO pelo telefone

Casa do Gaiato

PORTO, 3.—Em benefício da Casa do Gaiato, obra benemérita do Padre Américo, o Orfeão Académico de Coimbra dará, na próxima sexta-feira, um sarau no Coliseu do Porto.

Governador civil

O chefe do distrito, sr. coronel Joviano Lopes, vai esta tarde a vários consulados estrangeiros, nesta cidade, em visita de retribuição de cumprimentos.

Queixas na Polícia

Henrique Borges Pinheiro, empregado comercial, Rua do Bonfim, queixou-se á Polícia contra Candida Rosa Duarte, Rua Alexandre Herculano, 76, a quem acusa de lhe ter desca-minhado um relógio de pulso e um alfinete de gravata, de elevado valor, que o queixoso sabe estarem empenhados.

—O sr. José do Carmo, morador na Rua 7, em Espinho, apresentou na Polícia uma queixa contra Ernesto Neves da Silva e sua mulher, residentes na Rua da Restauração, n.º 382, s quais retiraram de uma garagem na Rua João Pedro Ribeiro dois «pneus» de uma «fourgonette», de que é proprietário, no valor de 8 contos. Por não prestar fiança foi preso.

—Recolheu á cadeia da Relação, á ordem do 5.º juízo, o fundidor José Pereira Cardoso, Rua da Preciosa, pronunciado por ofensas corporais. Foi-lhe arbitrada fiança de 7 contos, que não prestou.

Fitas e palestras educativas

Na sede da União dos Tartzios do Porto, iniciaram-se ante-ontem e prolongam-se até ao fim desta semana, sessões de cinema educativo e palestras, dedicadas aos soldados da guarnição militar do Porto. Na sessão de hoje—que se realiza ás 19 horas—proferirá uma palestra o reverendo António Gomes da Silva, e ao

acto poderão assistir os soldados do regimento de Engenharia 1.

A todos os assistentes serão distribuídos livros e revistas de boa formação moral.

Liga dos Bombeiros Portugueses

Demittam-se dos seus cargos de delegados distritais da Liga dos Bombeiros Portugueses, nesta cidade, os srs. comandante Carlos Luis de Sousa e Guilherme de Carvalho, que exerciam aqueles cargos desde há seis anos. Relacionada com esta atitude, agita-se a ideia de uma reunião de várias corporações de bombeiros voluntários do Norte, que, no Congresso de Coimbra, afirmaram uma orientação firme e disciplinada, o que permitiu que aquela reunião atingisse a importancia que teve.

Récita adiada

Devido á ausência forçada de três elementos do corpo cénico do Grupo Infantil de Matosinhos (Leça), não se realiza hoje, no Teatro Constantino Nery, daquela localidade, a récita de homenagem ao nosso colega Ribeiro dos Santos, com a revista «Contra a maré». Ficou transferida para quarta-feira, 10.

Concerto de piano

No Centro Universitário do Porto, dará hoje, ás 21 e 45, um concerto de piano o estudante de Engenharia Carlos Braga de Beires, que executará diversos trechos de autores clássicos.

Conferência

Sob o tema «Civilização, cultura e sentido da vida humana», realiza no próximo dia 10 uma conferência, na Juventude Universitária Católica, o sr. dr. João Porto, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Movimento marítimo

Vindo de Lisboa, deu entrada em Leixões o navio-motor português «S. Tomé».

O abastecimento do país

A distribuição de géneros no concelho de Sintra

SINTRA, 2.—Os comerciantes deste concelho lutam, todos os meses, com grandes dificuldades para obter os géneros que lhes estão atribuídos para venda ao publico.

Dá-se, muitas vezes, o caso de comerciantes da sede do concelho irem levantar os seus géneros a Queluz e donos de estabelecimentos desta localidade serem forçados a vir a Sintra, para o mesmo fim. E' frequente, também, um comerciante obter o mesmo artigo e no mesmo mês em três armazenistas.

Mas há mais: um comerciante de Pero Pinheiro passa por Sintra, para ir a Colares levantar sola e outro do pequeno lugar de Santa Suzana recebe uma guia para ir adquirir quilo e meio de banha e dois quilos de chouriço, ao Algueirão. Desejo acentuar que a distância a percorrer, entre estas duas localidades, ida e volta, ultrapassa 40 quilómetros e que, nesta vila de Sintra, existem, pelo menos, três armazenistas.

Apenas com um pouco de boa vontade não se evitariam os casos que apontamos, os quais tantos prejuízos ocasionam aos comerciantes do concelho de Sintra?

Vida desportiva

FUTEBOL

Os árbitros e jogos do próximo domingo

Foram designados os seguintes árbitros para os jogos de domingo: Oliveirense-Boavista, Carlos Canuto (Lisboa); Vitória de Guimarães-Belenenses, Fonseca Gonçalves (Porto); Vitória de Setúbal-Sporting, Augusto Pacheco (Aveiro); Atlético-S. L. Elvas, Evanisto Santos, (Setúbal); Benfica-Olhaneense, Vieira da Costa (Porto) e F. C. Porto-Académica, João Santos Junior, (Lisboa).

Para o campeonato da 2.ª Divisão, os árbitros são os seguintes: Farnalhão Salgueiros, em campo a designar, Vasco Ataíde (Coimbra); União Coimbra-vencedor F. Benfica-Torreense, nas Caldas ou em Santarém, árbitro a designar; Estoril Praia-Onze Unidos, no Estádio do Lumiar, Paulo Oliveira (Santarém); Sporting Elvense-Portimonense, no Barreiro, campo de Santa Barbara, Filipe Gameiro Pereira (Lisboa). Todos os jogos se efectuam ás 16 horas.

ARTES DECORATIVAS

não procure; não se canse; vá visitar esta casa na Rua do Ouro e dirá depois o que pensa.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 9.ª pag.)

ginastica, ás ordens dum «monitor». O cumprimento das suas ordens era já em mim, por ultimo, uma educação de reflexos, fazia o que elas mandavam, sem me custar nada, com o espirito ausente, achando até uma certa graça aquela especie de exercicio. Como elas dormiam muito, ficavam pesadas depois das digestões laboriosas e entregavam-se durante horas a minuciosas devoções, eu tinha muito tempo para esquecer, para ter a minha vida livre, correr, pular, trepar ás arvores, nadar na ribeira que atravessava a grande propriedade que habitávamos. A's vezes até me vinha a curiosidade de saber o que elas estavam fazendo. Dizia, «vamos lá ver as feras», e ia pra o pé delas, provocando-lhe os caprichos, as ordens, as pequinhices odiosas, para lhe obedecer e para me divertir. Sómente, cruelmente, fiz delas «cobaias», animais de experiencia. Duma vez espalhei pimenta branca nos lenços d'assoar da Soledade—só para a ver espirrar um dia todo. E d'outra meti um rato na cama da Patrocínio para ver se, com o susto, o olho lhe caia definitivamente no chão.

Era uma reacção legitima de quem não podia ter outras reacções. Fui obediente, mas fui mau, confesso, porque não podia afirmar a minha personalidade doutra maneira. Assim, por exemplo, a Soledade tinha um pintassilgo numa gaiola e vai eu, abri o porta ao pintassilgo. A Patrocínio tinha um aquario com peixes encarnados e eu—Deus me perdoe!—fiz pi-pi no aquario e matei os peixes. Mas, nunca descobriam que tinha sido eu! Se descobrissem não tinha graça nenhuma. Elas, tinham criado em mim, pela sua maneira de ser, o perfeito hipócrita e era a sua criação que as castigava. Os meus grandes amigos, com quem eu conversava, porque nunca quis colocar-me nas mãos dos criados, era os dois grandes cães de Castro Laboreiro, o Leão e a Graciosa, que guardavam a quinta. Aprendi a «falar cão». Eles percebiam tudo o que eu lhes dizia e eu conhecia o que eles queriam pelos movimentos do rabo e pela expressão dos focinhos. Fora disso, para desabafar, tinha o unico recurso de ir á sala, ficar sózinho diante dos retratos das duas, a «crayon», com molduras douradas, e fazer-lhes caretas, deitar-lhes a lingua de fora.

Vivi assim até aos dezasseis anos, em que fui emancipado. Soube que ficava rico e certa manhã, despedime, com lágrimas, da Graciosa e do Leão, beijei-lhes os focinhos meigos, prometi-lhes que voltaria a vê-los, vesti-me de ponto em branco, mandei as minhas malas á sucapa para a estação do caminho de ferro e entrei na sala onde elas estavam sempre. Lá estavam, de facto, as duas—cabeceando depois de almoço. Da porta, gritei, chamando-as:—Tia Patrocínio, tia Soledade!...

O olho da Patrocínio cravou-se em mim, fixo. A Soledade fixou-me também, de nariz em risite. E então eu, lentamente, risonhamente, dei-lhes uma tremenda lingua de fora, fiz-lhes uma caretta muita feia...

—Credo!—gritaram as duas, assombradas.

Eu repeti—nova lingua, novo esgare. Voltei-lhes as costas e nunca mais as vi. Mas—concluiu Malaquias—hoje estou arrependido. No fundo devo a essas odiosas velhas o ser um cidadão disciplinado e correcto e ter um salutar e risonho desdém pela maioria do meu próximo—o que me defende de ter odio seja a quem for, porque o odio perturba o sono e as digestões e o ri—já lá diz o Rabelais—é próprio do homem. E aqui tens tu a história da minha infancia e da minha puberdade...

UM BRINDE «PARAMOUNT» ÀS SENHORAS
5 AMOSTRAS GRATISBRILHANTINA
«PARAMOUNT»

em 10 cores

A unica brilhantina cujo segredo do brilho é exclusivo da PARAMOUNT

UM TUBO AMOSTRA
AGUA DE COLÓNIA
BIG-BEN

criada em homenagem á B.
B. C. de Londres
A B. B. C. falou e o Mundo acreditou

UM FRASCO AMOSTRA
CREME
«PARAMOUNT»

PARA DE DIA
(CLARA DE OVO)

UM TUBO AMOSTRA
CREME
«PARAMOUNT»

PARA DE NOITE
UM TUBO AMOSTRA
PÓ DE ARROZ

«PARAMOUNT»
na cor desejada



5 AMOSTRAS
ENVIANDO
ESTE TALÃO
E 2\$50
EM SELOS
PARA DESPESAS
DO CORREIO
RECEBERA
NA VOLTA AS
5 AMOSTRAS

As amostras podem ser pedidas ás seguintes casas:

PESTANA BRANCO
& FERNANDES, LD.ª
R. dos Sapateiros, 39, 1.º
LISBOA

CORPORAÇÃO PRODUTOS
INTERNACIONAIS
R. St.º Antonio, 132, 2.º
PORTO

«SOREL»
Rua Oriental—Monte Arroio, 121
COIMBRA

OU A

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS
DO IMPERIO PORTUGUÊS

Tubo pequeno: 8\$00—Tubo grande: 11\$00

Corporação de Produtos Internacionais, L.ª

CALÇADA NOVA DO COLÉGIO, 4 — LISBOA

A Grécia

**vai pedir consentimento
à Grã-Bretanha
para o plebiscito
sobre o regresso
do rei Jorge?**

ATENAS, 3.—Os resultados recebidos de dois terços das assembleias eleitorais da Grécia mostram que a percentagem das abstenções do acto eleitoral de domingo foi de cerca de 44 por cento. O Ministério do Interior não publicou qualquer nova informação sobre os resultados, supondo-se que essa publicação só será feita quando forem conhecidas as operações em todo o país. Os chefes do Partido Populista prosseguem as suas negociações com os chefes unionistas Panayotti Canellopoulos e Sophocles Venizelos, com o objectivo de os convencerem a fazer parte do novo Governo. Diz-se que Canellopoulos insiste em que se peça consentimento da Grã-Bretanha para o plebiscito sobre o regresso do rei Jorge.

O Ministério do Interior comunicou mais tarde o resultado da votação em 3.205 assembleias primárias. Falta apenas conhecer-se o resultado de 200 assembleias. Segundo as últimas informações os resultados são os seguintes: Populistas, 537.909 votos; unionistas, 344.398 votos; liberais, 142.038 votos; Partido do general Zervas, 52.051.—(R.).

Declarações de Sofulis

ATENAS, 3.—Sofulis, primeiro-ministro do Governo grego demissionário, predisse ontem à noite, nesta capital, que o Partido Populista (monarquico), que alcançou a vitória nas eleições efectuadas no domingo ultimo, empregará todos os esforços ao seu alcance para conseguir trazer do exílio o rei Jorge II, dentro do prazo máximo de um mês.

E acrescentou: «Estou absolutamente convencido de que o Partido Populista tentará restaurar imediatamente as prerogativas reais, apesar do facto das eleições terem demonstrado que a maioria dos gregos deseja a República e a de os Aliados terem sugerido que o plebiscito fosse adiado até 1948. Estou, porém, inclinado a crer que os populistas serão bem sucedidos no seu objectivo e que em Maio próximo o rei Jorge II estará já a governar na Grécia».—(U. P.).

A organização defeituosa dos cadernos eleitorais

ATENAS, 3.—A demora das autoridades gregas em publicar quaisquer aspectos gerais dos resultados das eleições desde segunda-feira à noite cre-se nos círculos independentes ser devida a dois motivos: ou o Ministério grego do Interior, de que dependem as publicações dos resultados, se submete à pressão cada vez maior do Partido Populista, ou os cadernos eleitorais foram considerados tão impróprios—exagerando grandemente o total dos eleitores—que as autoridades acharam necessário deter a publicação para os rever antes de serem comunicados os resultados finais.

Em apoio da ultima hipótese, soube-se que diversos prefeitos provinciais, em grandes zonas da Grécia, telegrafaram ao Ministério do Interior que uma proporção entre 20 e 95 por cento dos registos eleitorais se achava imprópria e nada exacta, com a inclusão de pessoas mortas.—(R.).

Os ultimos resultados

ATENAS, 3.—Os ultimos resultados das eleições de domingo ultimo mostram que as abstenções se elevaram a 47 por cento do eleitorado. Os votos a favor dos três principais partidos foram os seguintes: Populistas, 53 por cento; bloco do centro, 33 por cento; Liberais, 13 por cento.—(R.).

**Este numero foi visado
pela Comissão de Censura**

E' superior a 300

**o numero de mortos
provocados pela catastrophe
que assolou o Pacifico**

HONOLULU, 3.—As autoridades norte-americanas declaram que não se conhece ainda toda a extensão da catastrophe provocada pelas vagas gigantescas que desabaram sobre as costas do Hawaii, das Aleutas e das duas Américas, rezeando-se que o numero de mortos seja muito superior a 300, como previamente se annunciou. Sabe-se que o numero de desaparecidos tem aumentado extraordinariamente nas ultimas horas, á medida que a sua falta vai sendo conhecida pelos seus familiares, amigos ou conhecidos.

Numerosas brigadas de socorro da Marinha e do Exército dos Estados Unidos continuam a trabalhar afinadamente nas áreas devastadas pelas ondas gigantescas, com o objectivo de retirar dentre os destroços os cadáveres que ali se encontram e de salvar as pessoas que estejam feridas.

O mar em volta das ilhas assoladas pelo fenómeno está coberto de destroços de toda a espécie.

Calcula-se que ascendem a dez milhões de dólares os prejuizos materiais causados pelos maremotos.—(U. P.).

**93 mortos e numerosos
desaparecidos**

NOVA YORK, 3.—Uma grande vaga

dirigia-se ontem para o Alaska, segundo informações recebidas nesta cidade, em consequência de uma desastrosa serie de abalos sísmicos que provocaram 93 mortos e muitos desaparecidos e deixaram milhares de pessoas sem abrigo, no grande triangulo do Pacifico que vai das Aleutas a Hawaii e á costa da Califórnia.

Os sismógrafos da Universidade de Washington disseram ontem que entre 40 e 50 terremotos, cinco deles importantes, se tinham registado nas 24 horas precedentes.—(Reuter).

Prosseguem os maremotos

NOVA YORK, 3.—As ultimas notícias recebidas esta manhã de Honolulu informam que as costas do Hawaii e das Aleutas continuam a ser assoladas por maremotos, que estão a causar novas vítimas e enormes prejuizos materiais, sendo inúmeras as pequenas embarcações que ficaram destruídas, assim como as instalações costeiras.

Os habitantes daquelas ilhas que foram evacuados para os pontos altos das mesmas, estão a ser abastecidos por grande numero de aeroplanos do exército norte-americano, que lançam os géneros alimentícios e roupas por meio de para-quadras.—(U. P.).

A discussão do caso persa

no Conselho da O. N. U.

(Continuação da 1.ª pag.)

Tensão entre os delegados á O. N. U.

NOVA YORK, 3.—Entre os delegados estrangeiros no Conselho de Segurança da O. N. U. lavra a maior tensão e expectativa. Alguns deles deitaram-se a altas horas da madrugada de hoje, aguardando com crescente nervosismo notícias acerca das respostas da Rússia e da Pérsia ás perguntas que foram dirigidas a estes dois países pela O. N. U., referentes ao estado das negociações entre ambos.

Até ás 8 horas da manhã de hoje, Tróvle Lie, secretário geral da Organização das Nações Unidas, não tinha recebido qualquer resposta da Rússia ou da Pérsia.—(U. P.).

Gromiko está muito excitado

NOVA YORK, 3.—Os círculos afectos ao consulado geral da Rússia em Nova York pretendem saber que durante a noite passada e a madrugada de hoje Andrei Gromyko, embaixador soviético nos Estados Unidos, teve várias conversações telefónicas com Moscovo, recebendo instruções de Estaline ou de Molotov sobre a attitude que a Rússia deve adoptar hoje, na reunião do Conselho de Segurança.

Os mesmos círculos afirmam que Gromyko se deitou cerca das 4 horas da manhã e que dava mostras de estar muito excitado.—(U. P.).

As forças russas já atravessaram a fronteira persa

TEHERÃO, 3.—As notícias oficiais persas e britânicas recebidas ontem à noite nesta capital confirmavam que as tropas soviéticas tinham já atravessado a fronteira da Pérsia e entrado no território da Rússia Soviética.

As ultimas notícias recebidas em Teherão de várias fontes indicam claramente que as tropas russas que antigamente estavam estacionadas em Meshed, atravessaram o território da União Soviética, via Cuchan, dirigindo-se para Ashkhaban, na Rússia.

Outras forças militares soviéticas que estavam acampadas em Shahrud, a 320 quilómetros a noroeste de Teherão, embarcaram para a Rússia, em Bandar Shah, um porto do sudoeste do Mar Cáspio.

Estas são as primeiras notícias oficiais recebidas em Teherão de que algumas tropas russas tinham já atravessado a fronteira da Pérsia e penetrado no território da União Soviética.—(United Press).

A' VENDA, HOJE, O N.º 12 (ABRIL)

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

Com o seguinte valioso sumário: «O primeiro espectáculo no Teatro Nacional», pelo dr. Norberto Lopes ■ «A energia atómica e o problema português», pelo dr. Manuel Valadares ■ «O tabaco entrou na Europa por Lisboa» ■ O que é o sono ■ O homem e os seus antepassados, pelo dr. Fláustino Torres ■ O dia das mentiras e a História, por A. de Almeida e Sousa ■ Um conto por Eva Renate d'Esaguy ■ Modas e medidas antigas, por Consiglieri Sá Pereira ■ Crónica humorística, por Abreu e Sousa ■ «Serpa Pinto e Andrade Corvo», por Francisco José Tenreiro ■ «O mecanismo dos vulcões», pelo prof. dr. Carlos Torre da Asunção ■ «Sinos da Pascoa» (poesia) por Augusto Casimiro ■ «A Feira de Sevilha», por Rogério Perez ■ «Um português no Brasil», por Manuela de Azevedo ■ Coincidências raras ■ «A mulher e os seus direitos», pela dr.ª Elina Guimarães ■ «A mosca da doença do sono», pelo dr. A. Nunes Aboim ■ «Como se fabricam discos», por Hubert E. Bird ■ O próximo romance do dr. João Gaspar Simões—e, ainda, muitas curiosidades e anedotas. Pedidos á Editorial Organizações, Largo Trindade Coelho, 9, 2.º.

Bevin falará

**hoje nos Comuns
sobre a possibilidade
dum acordo
anglo-francês**

LONDRES, 3.—Referindo-se á possibilidade de um acordo de aliança anglo-francês, o «Times» diz hoje que o Governo britânico está pronto a entrar em discussões a esse respeito e que Bevin se ocupará das propostas para um tratado de amizade e segurança, numa declaração que deve fazer hoje na Camara dos Comuns.

O redactor diplomático daquele jornal declara não haver duvida de que o ministro dos Negócios Estrangeiros vai manifestar um acolhimento caloroso, em nome do Governo britânico e da opinião publica do país, ás declarações de Felix Gouin no discurso proferido no fim da semana. O articulista escreve: «Não se espera que a declaração de Bevin seja longa ou pormenorizada, mas pode ser mais precisa e concreta do que a do lord Chancellor quando falou na Camara dos Lords sobre o assunto no mês passado. Desde então as relações com a França têm sido mais profundamente estudadas. Foram examinados vários meios para um auxilio económico pratico e há várias indicações que permitem supor que o Governo está de facto disposto a entrar em discussões francas com o Governo francês».

O articulista, depois de se referir á fiscalização internacional do Ruhr, continua: «Quanto a esse problema e a muitos outros que se prendem com as relações anglo-francesas, o Governo britânico procede a um estudo cuidadoso. Espera-se que o Gabinete britânico tome uma resolução acerca das contra-propostas a apresentar. As perspectivas do acordo serão então mais evidentes e o Governo responderá á França propondo uma conferência de quatro potências para discutir o caso da Alemanha. Assim, o Governo britânico sugere duas conferências — uma conferência anglo-francesa para se estabelecer um tratado e uma conferência das quatro nações sobre o Ruhr e a Renania e sobre a estrutura centralizada da Alemanha».—(R.).

O «Yorkshire Post» aprova a ideia da aliança

LONDRES, 3.—O importante órgão conservador «Yorkshire Post» aprova hoje calorosamente a proposta apresentada no sábado pelo primeiro-ministro francês, Felix Gouin, para que se firme um tratado de aliança anglo-francês. A propósito, o jornal declara: «A consequência desse tratado será a constituição de um bloco de três potências europeias—a França, a Grã-Bretanha e a Rússia—bloco que pode funcionar dentro do plano geral da Organização das Nações Unidas com o objectivo especial de salvaguardar a segurança europeia. Os interesses da Rússia são garantidos pela existência desse bloco não menos que os interesses britânicos e franceses. O Kremlin declarou há tempos que lhe não agradava um acordo entre a Grã-Bretanha e a França, porque podia ser o principio de um bloco ocidental contra a Rússia. Esse receio tem de desaparecer perante a comunidade de interesses que é forte e é muito real».—(R.).

RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 Tel. 211